

Nazificação Transnacional: a construção do anticomunismo nazista na imprensa de língua alemã no Brasil (1933-1938)

*Transnational Nazification:
the building of nazi anticomunism in the
German-Language press in Brazil
(1933-1938)*

<https://doi.org/10.26512/rhh.v13i28.56973>

Vinícius Bivar Marra Pereira
Universidade de Brasília
<https://orcid.org/0000-0003-4159-5306>
vinicius.pereira@unb.br

Resumo

O conceito de *Gleichschaltung*, entendido como a “coordenação” entre partido, Estado e sociedade promovida pelo Terceiro Reich, orientou os esforços nazistas de expandir sua influência para além das fronteiras da Alemanha, em especial entre as comunidades alemãs no exterior. No Brasil, tais iniciativas buscaram alinhar as comunidades teuto-brasileiras ao nacional-socialismo por meio de publicações locais do NSDAP e de agências como a *Transocean*, responsáveis pela difusão de propaganda e pela aproximação dessas comunidades ao partido. O alcance dessas estratégias, contudo, foi limitado por fatores internos, incluindo clivagens confessionais, disputas políticas e as relações mantidas com o Estado brasileiro. O artigo centra-se no período de 1933 a 1938, examinando publicações em língua alemã associadas tanto à seção brasileira do NSDAP quanto a grupos católicos e protestantes. A análise evidencia que os discursos nazistas, especialmente os de caráter anticomunista, foram apropriados, ressignificados ou rejeitados de maneiras distintas. Assim, demonstra-se a diversidade das expressões do anticomunismo e a complexidade das interações entre germanidade, ideologias transnacionais e contextos sociopolíticos locais, destacando como tais comunidades negociaram sua identidade e seus vínculos com o nazismo e o governo Vargas..

Palavras-chave

Nazismo, Anticomunismo, Imprensa de língua alemã, Era Vargas

Abstract

The concept of *Gleichschaltung*, understood as the “coordination” of party, state, and society promoted by the Third Reich, shaped Nazi efforts to extend their influence beyond Germany’s borders, particularly among German communities abroad. In Brazil, these initiatives aimed to align German-Brazilian communities with National Socialism through local NSDAP publications and agencies such as *Transocean*, which served as vehicles for propaganda and sought to strengthen ties between these communities and the party. Yet the effectiveness of these strategies was constrained by local factors, including confessional divisions, political rivalries, and the communities’ relationship with the Brazilian state. This article focuses on the period between 1933 and 1938, examining German-language publications associated both with the Brazilian section of the NSDAP and with Catholic and Protestant groups. The analysis demonstrates that Nazi discourses—especially those centered on anti-communism—were variously appropriated, reinterpreted, or rejected. It thus reveals the diversity of anti-communist expressions and the complex interplay between Germanness, transnational ideologies, and local sociopolitical contexts, highlighting the ways in which German-Brazilian communities negotiated their identity and their connections to both Nazism and the Vargas regime.

Keywords

Third Reich, Anticommunism, German-language press, Getulio Vargas

Introdução

Entre os historiadores que analisam o processo de consolidação do regime nazista na Alemanha, o conceito de *Gleichschaltung* ocupa posição central nas interpretações. O termo em alemão, frequentemente traduzido como “nazificação,”¹ “coordenação,”² ou “sincronização,”³ descreve o mecanismo pelo qual o regime de Adolf Hitler empregou uma combinação de medidas legais, coerção e propaganda com o objetivo promover o alinhamento integral da sociedade e das instituições do Estado alemão às doutrinas e objetivos do Partido Nacional-Socialista Alemão dos Trabalhadores (NSDAP). Embora a centralidade do conceito de *Gleichschaltung* para a explicação da consolidação do regime nazista na Alemanha seja amplamente reconhecida e consagrada pela historiografia, sua aplicação ao estudo das interações entre o Terceiro Reich e as comunidades étnicas alemãs no exterior foi objeto de pouca atenção por parte dos historiadores. Essa lacuna analítica subestima o papel das estratégias de sincronização ideológica como instrumentos de influência transnacional e propagação do projeto nacional-socialista.

A imprensa foi um dos primeiros meios pelos quais os nazistas buscaram influenciar o debate sobre o comunismo no exterior. Mesmo antes de Hitler assumir o poder, jornais nazistas circulavam entre as comunidades germânicas nas Américas, frequentemente publicados por pequenas organizações ou células do partido formadas ao longo do hemisfério americano nos anos 1920. Os jornais nazistas, no entanto, eram apenas a mais recente adição a uma vibrante cultura editorial que marcava as comunidades germânicas nas Américas desde o século XIX. No Brasil, assim como na Argentina e nos Estados Unidos, jornais e almanaque dedicados a oferecer orientação, educação e entretenimento eram elementos essenciais em muitos lares teuto-brasileiros, contribuindo para a preservação da conexão com o idioma e da sociabilidade trazida da Europa pelos imigrantes de língua alemã que atravessaram o Atlântico em busca de uma nova vida nas Américas.

O presente artigo, ao adotar o conceito de *Gleichschaltung* como referencial analítico, propõe investigar o papel desempenhado pela imprensa de língua

¹ HIRSCHFELD, G. *The Policies of Genocide*. Hoboken: Taylor and Francis, 2014.

² BURLEIGH, M. *The Third Reich: a new history*. New York: Hill and Wang, 2001; EVANS, R. J. *The coming of the Third Reich*. New York: Penguin Books, 2005; KERSHAW, I. *Hitler. 1st American ed.* New York: W.W. Norton, 1999.

³ ZENTNER, C. (ED.). *The Encyclopedia of the Third Reich*. New York: Da Capo Press, 1997.

alemã nas iniciativas de nazificação promovidas pelo Terceiro Reich entre as comunidades étnicas alemãs no Brasil. Para tanto, concentra-se na análise do discurso anticomunista veiculado por essas publicações, buscando compreender como tal discurso foi incorporado e disseminado nos diferentes periódicos em língua alemã no país. Em seguida, examina-se o impacto potencial dessas narrativas na recepção e adesão ao ideário nazista por parte dos distintos grupos que constituíam as comunidades teuto-brasileiras, considerando suas dinâmicas internas e diversidade ideológica.

Esta análise baseia-se em uma pesquisa documental conduzida no acervo de periódicos de língua alemã da Coleção Benno Mentz, mantida pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Além das publicações associadas à seção brasileira do Partido Nazista, foram examinados também periódicos de orientação liberal e confessional (católicos e protestantes). A escolha das fontes objetiva compreender como diferentes grupos dentro das comunidades teuto-brasileiras se apropriaram e responderam ao discurso anticomunista promovido pelo regime nazista, consideradas suas particularidades e identificação com o regime de Adolf Hitler na Alemanha.

Imprensa e Etnicidade

Durante a primeira fase da colonização alemã no sul do Brasil, a vida cultural das colônias não era uma preocupação para o governo imperial. Ao contrário, a chegada de imigrantes com bagagem cultural europeia era vista pela corte brasileira como algo desejável. Acreditava-se que o assentamento desses imigrantes em solo brasileiro teria um efeito “civilizador” em uma sociedade marcada pela “falta de cultura,” frequentemente associada à sua composição racial. No entanto, para além da concessão de terras e suprimentos básicos para a agricultura, o governo imperial permaneceu amplamente ausente do processo de organização sociocultural das colônias estabelecidas no sul do Brasil. Embora a negligência por parte da coroa tenha criado desafios adicionais para a já precária situação dos imigrantes alemães na fronteira sul do Império, a ausência de intervenção do Rio de Janeiro favoreceu a criação, nas colônias, de suas próprias instituições e a manutenção de práticas sociais trazidas pelos colonos de suas regiões de origem. Ao longo do século XIX, essas instituições e práticas, associadas pelos colonos à preservação de sua identidade como alemães, foram ativamente promovidas, tornando-se um pilar para o desenvolvimento de uma noção de germanidade (*Deutschtum*) própria dessas comunidades.

A Igreja, e em particular os pastores protestantes que acompanharam essas primeiras famílias em sua jornada, estavam entre os primeiros a fomentar a manutenção dos laços entre essas comunidades e sua herança étnica. Desde que os primeiros imigrantes chegaram a São Leopoldo em 1824, a prática religiosa, tanto no âmbito doméstico quanto nos espaços públicos, constituiu um importante espaço de sociabilidade para essas comunidades, oferecendo um impulso inicial à formação de uma identidade compartilhada marcada pelo entrelaçamento entre o pertencimento étnico (germanidade) e a experiência de ser colono no sul do Brasil.⁴ Além de suas funções eclesiásticas, os pastores frequentemente acumulavam a função de professores, sendo responsáveis, juntamente com suas famílias, pela educação dos membros mais jovens da comunidade. Assim, atuavam como agentes de preservação dos elementos definidores da germanidade, sobretudo a língua e a cultura associadas ao pertencimento ao povo alemão (*Volkstum*).⁵

Juntamente com o uso cotidiano da língua alemã, falada em seus diversos dialetos, a leitura, especialmente da Bíblia, e a escrita eram incentivadas entre os colonos. Predominantemente protestantes, os colonos dessa primeira fase valorizavam a alfabetização, associada desde a Reforma Protestante à prática religiosa diária, influenciando também, no século XVIII, a adoção por parte da Prússia de um sistema de educação primária obrigatória, que resultou em um aumento das taxas de alfabetização nos Estados alemães de confissão protestante.⁶ Transposto para o Brasil, o interesse pela preservação da língua assumiu um significado adicional. A língua tornou-se uma barreira étnica através da qual os imigrantes de língua alemã se diferenciavam de seu

⁴ ROCHE, Jean. *La colonisation allemande et le Rio Grande do Sul*. Paris, Institut des hautes études de l'Amérique latine, 1959, pp. 477. Acerca da dualidade identitária dos teuto-brasileiros ver: SEYFERTH, Giralda. *A Identidade Teuto-Brasileira Numa Perspectiva Histórica*, In: MAUCH, C.; VASCONCELLOS, N. *Os Alemães No Sul Do Brasil: Cultura, Etnicidade, História*. Canoas: ULBRA, 1994, pp. 15.

⁵ SEYFERTH, Giralda. *Nacionalismo e Identidade Etnica: a Ideologia Germanista e o Grupo Etnico Teuto-Brasileiro Numa Comunidade Do Vale Do Itajai*. Florianópolis, SC, Fundação Catarinense de Cultura, 1982, pp. 45-46; SCHULZE, Frederik. *Auswanderung Als Nationalistisches Projekt: „Deutschland“ Und Kolonialdiskurse Im südlichen Brasilien (1824-1941)*. Köln: Böhlau Verlag, 2016. pp. 131. On role of protestant pastors in schooling in the early days of the colonization see: AMSTAD, Theodor (Org.). *Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul, 1824-1924*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999, pp. 487.

⁶ GAWTHROP, R.; STRAUSS, G. *Protestantism and Literacy in Early Modern Germany. Past & Present*, n. 104, (1984). pp. 31-30.

entorno lusófono, ao mesmo tempo em que afirmavam sua identidade e identificação com suas origens germânicas.⁷

As ambições dos colonos em relação à alfabetização, no entanto, foram limitadas pela ausência de escolas nas proximidades das colônias. Em uma carta à sua família, Mathias Franzen, um colono alemão que chegou ao Brasil no final da década de 1820, relatou que não havia boas escolas nas colônias como as existentes na Alemanha. Segundo ele, “as escolas que temos estão muito longe para que possamos enviar nossos filhos, e é por isso que somos obrigados a instruí-los nós mesmos.”⁸ A obtenção de cartilhas de alfabetização para ensinar as crianças a ler e escrever em alemão também era um obstáculo nesse período. Diante da dificuldade de obter publicações da Alemanha, as primeiras cartilhas utilizadas para o ensino do alemão nas colônias começaram a ser produzidas localmente, sendo a primeira delas o *Neuestes ABC-Buchstaben und Lesebuch* para a colônia de São Leopoldo, impressa em Porto Alegre em 1832.⁹

Durante os primeiros vinte anos após a fundação de São Leopoldo, a escola e a igreja foram, por excelência, as instituições externas à vida familiar dedicadas à promoção da germanidade entre os colonos no sul do Brasil. O processo de institucionalização da identidade étnica alemã, no entanto, ganhou impulso na década de 1850, com a retomada da imigração alemã para as províncias do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Conhecida como a geração de 1848, em referência às revoltas ocorridas na Europa naquele ano, das quais muitos dos recém-chegados foram testemunhas, esse grupo deu novo ímpeto às associações culturais, ainda incipientes no Brasil, mas em rápida expansão na Alemanha desde o início do século XIX.¹⁰ Entre as associações (*Vereine*) criadas nesse período estava a sociedade Germania. Homônima de outra associação alemã do Rio de Janeiro, a Germania foi fundada em 1855 com o

⁷ SEYFERTH, Giralda. A Identidade Teuto-Brasileira Numa Perspectiva Histórica, In: MAUCH, C.; VASCONCELLOS, N. Os Alemães No Sul Do Brasil: Cultura, Etnicidade, História. Canoas: ULBRA, 1994, pp. 16-17.

⁸ AMSTAD, Theodor (Org.). Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul, 1824-1924. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999, pp. 466.

⁹ KREUTZ, Lúcio. Livros Escolares e Imprensa Educacional Periódica Dos Imigrantes Alemães No Rio Grande Do Sul, Brasil, 1870-1939, Revista Educação Em Questão 31, no. 17, 2008, pp. 39; AMSTAD, Theodor (Org.). Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul, 1824-1924. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999, pp. 469.

¹⁰ NIPPERDAY, Thomas. Verein Als Soziale Struktur in Deutschland Im Späten 18. und Frühen 19. Jahrhundert. In: Gesellschaft, Kultur, Theorie: Gesammelte Aufsätze Zur Neueren Geschichte. Göttingen: Vandenhoeck and Ruprecht, 1976, pp. 174-205.

objetivo de cultivar a sociabilidade e os costumes alemães por meio da promoção de eventos para seus membros e da participação em celebrações étnicas, como o desfile em comemoração ao 50º aniversário da Batalha de Leipzig, em 1863, e o Festival Alemão de Cantores, realizado em São Leopoldo em 1864.¹¹ Ao longo da segunda metade do século XIX, associações similares, como a associação de ginástica (*Turnverein*), a associação de tiro alemã (*Schützverein*) e o coral alemão (*Orpheus*), expandiram-se pelo Brasil, especialmente nas províncias do sul, onde as práticas étnicas alemãs haviam se enraizado mais profundamente.

Apesar do crescente número de escolas e associações alemãs criadas a partir da década de 1850, o processo de institucionalização da germanidade ocorrido nas colônias também evidencia as complexidades e tensões que marcaram a construção de uma etnicidade teuto-brasileira. Em 1849, chegou ao sul do Brasil a primeira missão católica com padres de origem alemã. Até então, os colonos católicos dependiam de padres espanhóis de cidades vizinhas, que apenas ocasionalmente visitavam as colônias. Embora católicos e protestantes coexistissem em colônias como São Leopoldo, as tensões confessionais existentes na Alemanha permaneceram relevantes para os colonos em sua nova pátria, com registros documentados de colônias segregadas por confissão desde a década de 1820. A Igreja Católica, em particular, mostrava forte resistência à interação entre católicos e protestantes em uma mesma comunidade. Casamentos interconfessionais eram proibidos, e os padres alemães demonstravam grande preocupação com a “mistura religiosa,” percebendo que “não poucos católicos achavam que estavam cumprindo sua obrigação dominical ao frequentar uma igreja protestante.”¹²

As escolas alemãs oferecem evidências adicionais da importância da religião no processo de construção identitária nas colônias, pois davam prioridade à educação confessional em detrimento de escolas não religiosas ou que aceitassem alunos de ambas as confissões.¹³ Além das disputas confessionais, ideias liberais e secularistas também ganharam relevância crescente no debate sobre etnicidade nesse período. Arthur de Blásio Rambo atribui a introdução de ideais liberais nas colônias alemãs à chegada dos *Brummers*, um

¹¹ AMSTAD, Theodor (Org.). *Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul, 1824-1924*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999, pp. 309.

¹² DIEL, Paulo. *O Retorno Dos Jesuítas Ao Brasil e a Atuação Missionária entre os Imigrantes Alemães no Sul do Brasil (1844-1938)*, Tempos Históricos 21, (2017), pp. 298.

¹³ AMSTAD, Theodor (Org.). *Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul, 1824-1924*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999, pp. 466-504

grupo de 1.800 legionários alemães contratados pelo governo imperial brasileiro para lutar contra o ditador argentino Juan Manuel Rosas.¹⁴ Após o fim do conflito com a Argentina, parte desse contingente optou por não retornar à Europa, estabelecendo-se nas colônias alemãs no sul do Brasil. Nas décadas seguintes, membros desse grupo se tornaram notórios pela defesa dos interesses dos teuto-brasileiros e pelo papel de destaque que desempenharam na imprensa em língua alemã que emergiu na região.

Breve História da Imprensa de Língua Alemã no Brasil

Entre os Brummers que se estabeleceram no sul do Brasil, o nome mais conhecido é, talvez, Karl von Koseritz. Ele ganhou notoriedade por seu papel como jornalista e editor de jornais e almanaques em língua alemã durante a segunda metade do século XIX, sendo descrito como “o jornalista de origem alemã mais capaz produzido no Rio Grande do Sul.”¹⁵ Koseritz iniciou sua carreira jornalística na cidade de Pelotas, onde se estabeleceu em 1852, contribuindo inicialmente para jornais em língua portuguesa com artigos sobre temas locais e política europeia.¹⁶ Na época, a imprensa em língua alemã ainda dava seus primeiros passos no Brasil, com a publicação, no Rio de Janeiro, da seção intitulada *Deutsche Kolonist*, do jornal brasileiro Mercantil. Esse primeiro experimento, contudo, foi de curta duração, sendo extinto em 1853, um ano após sua criação. No mesmo ano, foram fundados no Rio de Janeiro os primeiros jornais em língua alemã, *Deutsche Beobachter* e *Deutscher Einwanderer*, sendo que este último foi transferido para Porto Alegre no ano seguinte, onde permaneceu ativo até 1863.¹⁷

¹⁴ BLÁSIO RAMBO, Arthur de. A História Da Imprensa Teuto-Brasileira, In: CUNHA, J.; GÄRTNER, J. Imigração Alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem, Educação, Santa Maria: Ed. UFSM, 2003. pp. 61.

¹⁵ AMSTAD, Theodor (Org.). Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul, 1824-1924. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999, pp. 297.

¹⁶ WEIZENMANN, Tiago. “Sou, Como Sabem...” : Karl Von Koseritz e a Imprensa Em Porto Alegre No século XIX (1864-1890), Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 2015. pp. 36.

¹⁷ Sobre a imprensa de língua alemã no Rio de Janeiro, ver: CASTRO GOMES, Ângela de. Histórias de Imigrantes e de Imigração no Rio De Janeiro, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. pp. 17.

Além de sua competência como colunista em português e alemão, Koseritz tornou-se conhecido como polemista. Suas posições, inspiradas em ideias liberais e secularistas, manifestaram-se em críticas contundentes à Igreja, especialmente à Igreja Católica, e às suas atividades nas províncias do sul do Brasil — ideias que Koseritz frequentemente expressava nas páginas do *Deutsche Zeitung* (DZ). Criado a partir das ruínas do *Deutscher Einwanderer*, o Deutsche Zeitung serviu, ao longo de seus 20 anos de existência, como o principal representante dos intelectuais teuto-brasileiros liberais. Em sua administração e redação, o jornal contou com a contribuição de vários Brummers, entre eles Wilhelm Ter Brüggen e Friedrich Hänsel, que posteriormente seguiram carreira política na assembleia provincial do Rio Grande do Sul.¹⁸

O período que se seguiu à fundação do Deutsche Zeitung (DZ) marcou o auge da carreira de Koseritz como jornalista, bem como seu papel como líder político nas colônias alemãs no sul do Brasil. Durante a “Era Koseritz,” situada pela historiografia entre os anos de 1864 e 1890, o jornalista não apenas escreveu nos jornais sobre questões de interesse para os teuto-brasileiros, mas também desempenhou um papel significativo como líder, como na mobilização de uma pequena força para a defesa da fronteira sul do Brasil durante a Guerra da Tríplice Aliança (Guerra do Paraguai), um esforço que envolveu segmentos das comunidades alemãs na contribuição para o esforço militar imperial.¹⁹ Nesse mesmo período, Koseritz tornou-se uma das principais vozes a favor de uma maior participação dos teuto-brasileiros e seus descendentes na vida política do Brasil. Suas reflexões defendiam uma noção de germanidade inspirada em elementos locais, construída por meio da educação, da língua e da participação em associações culturais, atribuindo menor relevância à cidadania ou à conexão estreita com o Estado alemão. Nesse sentido, Koseritz enfatizava o empreendedorismo e a resiliência individuais dos

¹⁸ BLÁSIO RAMBO, Arthur de. A História Da Imprensa Teuto-Brasileira, In: CUNHA, J.; GÄRTNER, J. Imigração Alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem, Educação, Santa Maria: Ed. UFSM, 2003. pp. 63.

¹⁹ GEHSE, Hans. Die Deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart, Münster, Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung, 1931. pp. 137; WEIZENMANN, Tiago. “Sou, Como Sabem...”: Karl Von Koseritz e a Imprensa Em Porto Alegre No século XIX (1864-1890), Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 2015. pp.72. Ver também: CARNEIRO, José Fernando, Karl von Koseritz. Porto Alegre, IEL, 1959. p. 14; GERTZ, René. “Imprensa e Imigração Alemã,” In: DREHER, M.; BLÁSIO RAMBO, A.; TRAMONTINI, M., Imigração e Imprensa, São Leopoldo, EST, 2004. pp. 108; GRÜTZMANN, Imgart. Intelectuais De Fala Alemã No Brasil Do Século XIX: o Caso Karl Von Koseritz (1830-1890), História Unisinos 11, no. 1, (2007). pp. 129.

alemães diante dos desafios da colonização, bem como o senso de comunidade mantido pela criação de associações culturais locais, em oposição à nostalgie pela antiga pátria.²⁰

Apesar do desejo de Koseritz de cultivar uma germanidade adaptada à realidade das colônias, os alemães étnicos que viviam no Brasil não estavam imunes à influência dos eventos políticos ocorridos na Alemanha. A unificação alemã e a subsequente deflagração do *Kulturkampf* por Bismarck intensificaram as divisões confessionais e ideológicas entre os colonos no sul do Brasil. Para se defenderem dos constantes ataques de liberais e protestantes, os jesuítas começaram a publicar, em 1871, seu próprio jornal, o *Deutsches Volksblatt*, voltado para a defesa da fé católica e de seus dogmas. A fundação do *Volksblatt* ocorre no contexto do Primeiro Concílio Vaticano, momento em que a Igreja Católica buscava se proteger da propagação de ideias associadas ao Iluminismo europeu, condenando o liberalismo, o racionalismo e o materialismo que se opunham aos dogmas católicos. Nas páginas do *Volksblatt*, essa defesa frequentemente significava antagonizar com o DZ, principal disseminador de valores liberais e secularistas, defensor do paradigma científico e notório por apoiar a teoria da evolução de Darwin.²¹ Embora o jornal tenha deixado de ser propriedade dos jesuítas após 1891, o *Volksblatt* manteve sua orientação confessional até seu fechamento em 1939, servindo como veículo para a expressão e defesa dos interesses dos colonos católicos, particularmente no Rio Grande do Sul.

Os protestantes, por sua vez, encontraram no jornal *Der Bote*, publicado em São Leopoldo desde 1867, o principal veículo de imprensa para a expressão das vozes protestantes entre os teuto-brasileiros na região. No entanto, a partir de 1876, essa função passou a ser desempenhada pelo *Deutsche Post*, um jornal dirigido pelo cidadão do Reich Alemão (*Reichsdeutscher*) e pastor dos protestantes de São Leopoldo, Wilhelm Rotermund. Assim como Koseritz, Rotermund tornou-se uma importante liderança local por meio de suas iniciativas editoriais e de seu papel na criação do Sínodo Riograndense (*Riograndense Synode*), uma organização protestante vinculada à Igreja Evangélica

²⁰SEYFERTH, Giralda. Estudos Sobre a Imigração Alemã No Brasil. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2016. pp. 49; GOODMAN, Glen, From “German Danger” to German-Brazilian President: Immigration, Ethnicity, and the Making of Brazilian Identities, 1924–1974, Tese (Doutorado - Emory University, 2015. pp. 57.

²¹BLÁSIO RAMBO, Arthur de. A História Da Imprensa Teuto-Brasileira, In: CUNHA, J.; GÄRTNER, J. Imigração Alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem, Educação, Santa Maria: Ed. UFSM, 2003. pp. 66; SCHULZE, Frederik. Auswanderung Als Nationalistisches Projekt: „Deutschum“ Und Kolonialdiskurse Im südlichen Brasilien (1824-1941). Köln: Böhlau Verlag, 2016, pp. 96.

Alemã (*Evangelische Kirche*). Durante o *Kulturkampf*, Rotermund utilizou o *Deutsche Post* para antagonizar as posições dos jesuítas expressas no *Deutsches Volksblatt*, o que frequentemente resultava em acaloradas trocas de críticas entre os dois jornais.²²

Após o estabelecimento da paz entre o Reich Alemão e o Vaticano, as tensões entre os dois periódicos tornaram-se menos acentuadas. Contudo, certo grau de beligerância permaneceu entre as publicações, e não era incomum, mesmo várias décadas depois, encontrar em ambos os jornais artigos críticos à outra confissão.

O Terceiro Reich e os Alemães no Exterior

As primeiras iniciativas inspiradas no nazismo entre os alemães étnicos nas Américas surgiram na década de 1920, em um momento em que a República de Weimar ainda se recuperava dos impactos causados pela Primeira Guerra Mundial. Nos Estados Unidos, a organização nazista Freie Vereinigung Teutonia foi criada em 1924 pelo emigrante alemão Fritz Gissibl.²³ Admirador precoce do movimento de Hitler, Gissibl teria tido contato com o nacional-socialismo antes de emigrar para os EUA e, por meio da Teutonia, buscou difundir os ideais nazistas entre os alemães étnicos no país e colaborar com a luta do partido nazista pelo poder na Alemanha, arrecadando doações de um número pequeno, mas fervoroso, de simpatizantes do nazismo nas cidades de Detroit e Chicago. Em 1929, movimentos similares também emergiram na América do Sul. No Brasil, o embrião de uma organização nazista foi fundado em 1928 no distrito de Timbó, localizado em Santa Catarina.²⁴ Um ano depois, um imigrante alemão chamado Bruno Fricke entrou em contato com a sede do Partido Nazista (NSDAP) em Munique, solicitando fichas de filiação para um grupo de alemães que ele havia recrutado no Paraguai.²⁵

²²AMSTAD, Theodor (Org.). Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul, 1824-1924. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999, pp. 297.

²³Sobre as organizações de inspiração nazista nos EUA, ver: WILHELM, Cornelia. Bewegung oder Verein?: Nationalsozialistische Volkstumspolitik in den USA, Stuttgart, F. Steiner, 1998. Ver também: CANEDY, Susan. America's Nazis: a Democratic Dilemma - a History of the German American Bund, Menlo Park, Markgraf Publications Group, 1990.

²⁴ SOUZA MORAES, Luís Edmundo de. Konflikt und Anerkennung: Die Ortsgruppen Der NSDAP in Blumenau und in Rio de Janeiro, Berlin, Metropol, 2005, pp. 113.

²⁵ JACOBSEN, Hans Adolf; SMITH, Arthur Lee. The Nazi Party and the German Foreign Office, New York: Routledge, 2012. pp. 8.

Além de sua simpatia pelo nazismo, os líderes desses primeiros grupos inspirados no nazismo nas Américas compartilhavam o desejo de atrair a atenção do partido na Alemanha para a possibilidade de expandir o movimento para além das fronteiras nacionais alemãs, bem como para os potenciais benefícios que o apoio dos alemães no exterior poderia gerar para a luta política na pátria. Gissibl, por exemplo, correspondeu-se com Hitler entre 1925 e 1929. Periodicamente, por ocasião do aniversário de Hitler, Gissibl enviava-lhe uma mensagem acompanhada de uma doação arrecadada entre os membros de sua sociedade, ao que Hitler respondeu expressando sua gratidão pela generosidade de Gissibl e de sua organização.²⁶ Gissibl esperava que seu movimento fosse reconhecido como representante oficial do NSDAP nos Estados Unidos, um desejo que ele manifestou em uma carta à liderança do partido em 1926.

A possibilidade de arrecadar fundos entre os alemães no exterior parecia atraente para a liderança do NSDAP em Munique. O partido enfrentava uma delicada situação financeira na segunda metade da década de 1920, e quaisquer doações, independentemente da origem ou do valor, eram prontamente aceitas e incentivadas por Hitler e seus associados. Contudo, a criação de células do NSDAP no exterior não era uma prioridade para o partido naquele momento. A liderança do partido estava ciente dos potenciais problemas que poderiam surgir com o reconhecimento de organizações fora da Alemanha e adotou uma abordagem cautelosa em relação ao uso do nome do partido por organizações baseadas no exterior. Em sua resposta a Gissibl, Gregor Strasser, que na época supervisionava a propaganda do partido, celebrou o alinhamento da Teutonia com o Nacional-Socialismo e deu boas-vindas à organização no círculo de amigos do NSDAP. Strasser, no entanto, informou Gissibl que o NSDAP não tinha interesse em reconhecer a Teutonia e seu líder como representantes oficiais do partido naquele momento.²⁷

Líder de uma pequena célula de simpatizantes nazistas no Paraguai, Fricke apresentou uma proposta semelhante em 1929, ao entrar em contato com a liderança do partido sugerindo a criação de um escritório para lidar com os assuntos dos alemães no exterior. Diferentemente da proposta de Gissibl, que buscava o reconhecimento de uma organização independente no exterior como uma filial oficial do partido, a ideia de Fricke, que propunha a criação

²⁶ SMITH, Arthur Lee. *The Deutschtum of Nazi Germany and the United States*, Den Hag, Martinus Nijhoff, 1965. pp. 62; JACOBSEN, Hans Adolf; SMITH, Arthur Lee. *The Nazi Party and the German Foreign Office*, New York: Routledge, 2012. pp. 7.

²⁷ Hans Adolf; SMITH, Arthur Lee. *The Nazi Party and the German Foreign Office*, New York: Routledge, 2012. pp. 8.

de um escritório na Alemanha para centralizar as iniciativas simpáticas ao NSDAP fora do país e, acima de tudo, gerar receita para financiar as atividades do partido na Alemanha, encontrou menor resistência em Munique.²⁸ O impacto severo da Grande Depressão na economia alemã e o subsequente sucesso do NSDAP nas eleições de 1930 deram impulso adicional à proposta de Fricke. Na Alemanha, a crise econômica e o aumento do desemprego foram agravados por uma crise política decorrente da incapacidade dos diferentes governos de formar uma maioria no *Reichstag*, um contexto que levou muitos alemães a apoiarem o NSDAP. Apelando para a insatisfação de grande parte da população alemã com a situação política e econômica no início dos anos 1930, o NSDAP conseguiu construir uma ampla base eleitoral, saltando de 12 cadeiras em 1928 para 107 cadeiras no Parlamento Alemão em 1930.²⁹

No exterior, as notícias sobre os avanços eleitorais do NSDAP despertaram um interesse crescente dos alemães expatriados pelo movimento de Hitler. Para o partido, isso representava uma oportunidade de aumentar o número de membros contribuintes fora da Alemanha. Diante dessa oportunidade, Strasser instruiu Hans Nieland, membro do partido e representante do NSDAP no *Reichstag*, a criar um departamento para coordenar os grupos do partido no exterior, fundando, em 1931, o *Auslandsabteilung* (Departamento para os Alemães no Exterior).

Nos primeiros anos após sua criação, o *Auslandsabteilung* não ocupou uma posição de destaque dentro da estrutura do partido. Hitler e outros membros seniores do NSDAP não demonstraram grande interesse pelas atividades de Nieland, permitindo que o departamento continuasse em operação desde que não gerasse custos para o partido e, preferencialmente, produzisse alguma receita adicional por meio de taxas de associação e da venda de publicações do partido para membros no exterior. Para alcançar esse objetivo, Nieland buscou incentivar a criação do maior número possível de postos avançados (*Stützpunkten*) e grupos locais (*Ortsgruppen*), condicionando seu reco-

28 Hans Adolf SMITH, Arthur Lee. *The Nazi Party and the German Foreign Office*, New York: Routledge, 2012. pp. 9.

29 Acerca do apoio eleitoral aos Nazistas, ver: EVANS, Richard J. *The Coming of the Third Reich*, London, Penguin, 2004. pp. 259-261; FULBROOK, Mary. *A History of Germany 1918-2014: the Divided Nation*, Oxford, Wiley, 2015. pp. 49; MOMMSEN, Hans. *Aufstieg und Untergang Der Republik Von Weimar: 1918-1933*, Berlin, Ullstein, 2001. pp. 582; MÜHLBERGER, Detlef. *Hitler's Followers: Studies in the Sociology of the Nazi Movement*, London, Routledge, 1991. pp. 202-209; BRACHER, Karl Dietrich. *Die Deutsche Diktatur: Entstehung, Struktur, Folgen Des Nationalsozialismus*, Köln, Kiepenheuer and Witsch, 1976. pp. 200.

nhecimento pelo partido à existência de pelo menos quinze membros do partido em pequenas localidades ou cinquenta membros em cidades maiores. Os critérios para admissão no partido, entretanto, permaneceram pouco claros. Na carta de Nieland dirigida aos alemães no exterior, por exemplo, ele não menciona se a cidadania alemã era obrigatória para a admissão no partido, uma decisão que pode ter sido motivada pelo interesse de Nieland em arrecadar taxas adicionais de alemães étnicos (*Volksdeutsche*) interessados, mas que já não possuíam cidadania alemã.³⁰

Disputas internas dentro do NSDAP minaram o modesto avanço do Auslandsabteilung nos anos que antecederam a ascensão de Hitler ao poder. Além das posições social-reformistas e anticapitalistas de Gregor Strasser e de seu irmão Otto, os conflitos sobre o papel do NSDAP nos governos de von Papen e Schleicher, ambos formados em 1932, corroeram a relação entre Strasser e Hitler.³¹ Associado a Strasser desde sua criação, o *Auslandsabteilung* tornou-se alvo da purga que se seguiu à exclusão de Strasser de suas funções no partido, resultando na remoção de Nieland e na quase extinção do departamento.

O Partido, o Estado e os Alemães no Exterior

Após sua nomeação como chanceler em janeiro de 1933, Hitler deu início ao processo de *Gleichschaltung* (coordenação) entre partido, Estado e sociedade sob a bandeira do Nacional-Socialismo. Aproveitando-se da instabilidade política, ampliada pelo incêndio no edifício do *Reichstag* em fevereiro de 1933, Hitler substituiu, em poucos meses, muitos dos altos funcionários do serviço público alemão, colocando membros do partido em seus lugares, forçou a renúncia de autoridades municipais e prefeitos, e eliminou a autonomia dos estados alemães, centralizando no partido e em si mesmo o controle

³⁰ Hans Adolf; SMITH, Arthur Lee. *The Nazi Party and the German Foreign Office*, New York: Routledge, 2012. pp. 13.

³¹ Para um resumo das posições políticas dos irmãos Strasser, ver: KERSHAW, Ian. *Hitler: a Biography*, New York: W.W. Norton, 2008. pp. 200. Sobre a recusa de Hitler em aceitar a vice-chancelaria e seu desentendimento com os irmãos Strasser, ver: KERSHAW, Ian. *Hitler: a Biography*, New York: W.W. Norton, 2008. pp. 233-234; NICHOLLS, David. *Adolf Hitler: a Biographical Companion*, Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2000. pp. 253; OVERY, Richard. *The Third Reich: a Chronicle*, London, Quercus, 2011. pp. 59.

sobre as instituições da Alemanha.³² Como parte desse esforço de coordenação, Hitler também integrou escritórios do partido ao aparato decisório do Estado alemão, medida que impactou, entre outras instituições, o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha (*Auswärtiges Amt* - AA).

Tradicionalmente responsável pela formulação e execução da política externa alemã, o AA foi uma das poucas instituições que, após a ascensão de Hitler ao poder, não passou imediatamente por um processo de nazificação. O Barão Konstantin von Neurath, Ministro das Relações Exteriores desde 1932, permaneceu no cargo sob Hitler, assim como a maioria dos diplomatas e funcionários que trabalhavam no ministério nos anos anteriores à nomeação de Hitler como chanceler. A ausência de uma intervenção no AA, similar àquelas realizadas em outras organizações do serviço público alemão, no entanto, não indica aprovação de Hitler ou dos membros seniores do NSDAP em relação à liderança do ministério, nem sugere um desejo de continuidade na política externa dos governos anteriores. Pelo contrário, Hitler, influenciado por figuras como Ribbentrop, Göring, Goebbels e Himmler, nutria uma profunda desconfiança dos diplomatas de carreira, descritos como uma "sociedade de conspiradores," acusados de não acreditar verdadeiramente nos ideais do Nacional-Socialismo.³³ Apesar das críticas direcionadas ao AA, Hitler encontrou pouca resistência dentro do ministério em relação às suas propostas de política externa. A ampla rede de diplomatas do AA e seu prestígio internacional também tornaram desafiador substituí-lo simplesmente por organizações partidárias.³⁴

Como alternativa à intervenção direta nas operações do *Auswärtiges Amt* (AA), os nazistas buscaram diluir a influência dos líderes diplomáticos no processo decisório sobre questões de política externa. O próprio Hitler centralizou a formulação das diretrizes gerais, bem como algumas das principais

³²Entre as medidas adotadas, Hitler aproveitou-se do incêndio do Reichstag para aprovar no parlamento a Lei Plenipotenciária, a qual conferiu a ele poderes para colocar em vigor leis, decretos e tratados sem a necessidade de consulta ao parlamento: Gesetz zur Behebung der Not von Volk und Reich (Ermächtigungsgesetz) (23. März 1933), Reichsgesetzblatt, 1933, Teil I, Nr. 25, pp. 141.

³³ JACOBSEN, Hans-Adolf. The Structure of Nazi Foreign Policy 1933-1945, In: LEITZ, Christian. The Third Reich, Oxford, Blackwell, 2006. pp 59-60.

³⁴ O papel do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha (Auswärtiges Amt, AA) durante o regime nazista foi recentemente reavaliado por uma comissão de historiadores reunida pelo próprio Ministério. Em seu relatório, a comissão argumentou que o AA desempenhou um papel mais ativo no regime nazista do que se assumia anteriormente, contribuindo, por exemplo, para os esforços que resultaram na deportação e no assassinato de milhões de judeus durante o Holocausto. O relatório da comissão pode ser acessado em: CONZE, Eckart, et al., Das Amt Und Die Vergangenheit: Deutsche Diplomaten Im Dritten Reich Und in Der Bundesrepublik, München, Karl Blessing Verlag, 2010.

decisões relacionadas à política externa do Terceiro Reich.³⁵ No entanto, a principal ameaça à influência do AA veio de organizações vinculadas ao NSDAP, que gradualmente intervieram no processo decisório em tópicos que anteriormente eram de competência exclusiva do ministério. Entre os que disputavam influência sobre a política externa do Terceiro Reich estavam figuras proeminentes do partido, como Joachim von Ribbentrop, conselheiro de Hitler para assuntos internacionais, e Alfred Rosenberg, importante ideólogo do partido que liderava o *Aussenpolitisches Amt* desde 1933, além de membros emergentes dentro do NSDAP, como o jovem Ernst Wilhelm Bohle, que havia trabalhado no *Auslandsabteilung* sob a liderança de Nieland. Após a remoção de Nieland, Bohle assumiu a liderança do *Auslandsabteilung* e, consequentemente, da mediação entre o NSDAP e os alemães no exterior.

Na época da promoção de Bohle ao cargo de chefe do *Auslandsabteilung*, a organização já havia sido elevada ao status de Gau, conferindo a Bohle o título de Gauleiter, uma posição de liderança regional subordinada apenas aos líderes nacionais (*Reichsleiter*), tornando-o, então com 30 anos, um dos mais jovens membros de alto escalão do NSDAP. No entanto, a organização sob seu comando enfrentava uma situação delicada devido à crise institucional que culminou na remoção de seu predecessor. Para evitar a extinção do *Auslandsabteilung*, Bohle buscou o apoio de Rudolf Hess, vice-líder do NSDAP e irmão de Alfred Hess, com quem Bohle havia estabelecido contato durante suas atividades sob Nieland. Bohle explorou o histórico pessoal de Hess como um *Auslandsdeutsche* (alemão do exterior) para convencer o vice-líder a apoiar a preservação de seu departamento, argumentando que seria melhor que as organizações no exterior funcionassem de maneira disciplinada, em vez de permitir que se expandissem sem supervisão.³⁶ Hess foi persuadido pelo jovem Gauleiter a apoiar a reforma do departamento para os alemães no exterior, que foi colocado sob o controle de Bohle e renomeado como *Auslandsorganisation* (AO).

Após garantir o apoio de Rudolf Hess e a sobrevivência do *Gau Ausland*, Bohle iniciou o processo de consolidação de sua influência sobre as questões relacionadas à relação dos alemães no exterior com o NSDAP e o Terceiro

35 WEINBERG, Gerhard L. *The Foreign Policy of Hitler's Germany: Starting World War II, 1937–1939*, Chicago, University of Chicago Press, 1980. pp. 657

36 Hess nasceu e viveu parte de sua juventude no Egito. Sobre o encontro entre Hess e Bohle, ver: Bohle interrogation, 26 de outubro, 1945, RG238, M1270, NARA II, U.S. National Archives.

Reich. Com o poder do regime assegurado após a aprovação da Lei de Concessão de Plenos Poderes (*Ermächtigungsgesetz*), a relação entre o regime e os alemães no exterior entrou em uma nova fase, indo além do foco na obtenção de recursos financeiros para a luta pelo poder na Alemanha e introduzindo debates mais amplos sobre o alinhamento dos alemães no exterior com o NSDAP e a defesa de uma concepção de germanidade agora moldada pela ideologia nazista. No entanto, enquanto buscava influenciar a agenda de política externa no tema dos alemães no exterior, Bohle enfrentou pressão de outras organizações que reivindicavam jurisdição sobre essas questões, especialmente o *Volksbund für das Deutschtum im Ausland* (VDA).

Fundado em 1881 como uma associação escolar (Schulverein), o VDA atuava desde o século XIX no estabelecimento e manutenção de escolas, jardins de infância e bibliotecas, adquirindo prestígio por meio de membros ilustres, como os historiadores Hans Mommsen e Heinrich von Treitschke. Seu objetivo era apoiar os alemães no exterior com o propósito de "preservar a germanidade e fazer tudo o possível para mantê-los alemães ou fazê-los se tornarem alemães novamente."³⁷ Ainda sob o nome de *Verein für das Deutschtum im Ausland*, a associação passou por uma expansão durante a República de Weimar, alcançando cerca de 2 milhões de membros em todo o mundo em 1930.³⁸ Embora tenha escapado do processo de *Gleichschaltung* após a ascensão de Hitler ao poder, o VDA procurou adaptar-se às necessidades do novo regime para preservar sua autonomia e continuar seu trabalho com as comunidades alemãs no exterior. Para sinalizar sua disposição em atender às expectativas do NSDAP, o VDA elegeu um novo líder, Hans Steinacher, mais conservador e simpático às ideias defendidas pelos nazistas, e alterou seu nome para o mais *völkisch* *Volksbund für das Deutschtum im Ausland*.

A falta de clareza sobre a esfera de competência do AO e do VDA logo se tornou motivo de tensão entre as duas organizações. Enquanto buscava assegurar aos governos estrangeiros que suas atividades eram direcionadas exclusivamente aos cidadãos alemães residentes no exterior (*Reichsdeutsche*), o AO evitava restringir sua influência entre os alemães étnicos que não eram mais cidadãos alemães (*Volksdeutsche*), um grupo tradicionalmente sob a esfera de influência do VDA. Contradizendo a imagem que buscava projetar no exterior, Bohle defendia internamente a continuidade do envolvimento do AO

³⁷ Gründungssatzung des Allgemeinen Deutschen Schulvereins (1881) In: LÜTHER, Tammo, Volksstumspolitik des Deutschen Reiches 1933-1938: Die Auslanddeutschen Im Spannungsfeld zwischen Traditionalisten und Nationalsozialisten, Stuttgart, F. Steiner, 2004. pp. 44.

³⁸SCHULZE, Frederik. Auswanderung Als Nationalistisches Projekt: 'Deutschtum' Und Kolonialdiskurse Im südlichen Brasilien (1824-1941). Köln: Böhlau Verlag, 2016. pp. 64.

nos assuntos dos *Volksdeutsche*, argumentando que "assim como o NSDAP na Alemanha não pode ser considerado uma instituição que auxilia e orienta apenas os alemães que são membros do partido, o AO também não pode ser considerado uma instituição que auxilia e orienta apenas os cidadãos alemães que vivem no exterior."³⁹ Bohle sustentava que a distinção clara entre *Volksdeutsche* e *Reichsdeutsche* seria uma fonte de problemas para as relações exteriores da Alemanha, defendendo o uso oficial de termos ambíguos como *Auslandsdeutschum* ou *Deutschstämmigen*, que permitiriam ao AO manter o escopo de suas atividades pouco claro para os governos estrangeiros. Diante das tentativas do AO de interferir nos assuntos dos *Volksdeutsche*, Steinacher respondeu manifestando suas preocupações à liderança do AA. Para o chefe do VDA, a interferência de organizações partidárias nos assuntos dos *Volksdeutsche* era prejudicial às relações exteriores da Alemanha, tornando urgente estabelecer uma distinção entre as atividades direcionadas aos cidadãos alemães e aquelas voltadas aos *Volksdeutsche*.⁴⁰

A responsabilidade de mediar o conflito entre o *Auslandsorganisation* (AO) e o *Volksbund für das Deutschum im Ausland* (VDA) foi atribuída a Rudolf Hess, que tentou definir as esferas de competência de cada organização. De acordo com Hess:

"A tarefa de registrar alemães no exterior que possuem cidadania alemã (*Reichsdeutsche*) cabe à *Auslandsorganisation*. Qualquer intervenção do VDA nessa área é proibida. A conexão com alemães no exterior que possuem nacionalidade estrangeira (*Volksdeutsche*) é tarefa do VDA. Qualquer intervenção da *Auslandsorganisation* nessa área é proibida."⁴¹

A ausência de esforços por parte do AO para limitar suas atividades aos assuntos dos cidadãos alemães (*Reichsdeutsche*), no entanto, não apenas gerou problemas com governos estrangeiros, mas também causou tensões dentro

³⁹Carta da AO ao AA, 9 de outubro, 1934, R60017, PAAA. See also: JACOBSEN, Hans Adolf; SMITH, Arthur Lee. *The Nazi Party and the German Foreign Office*, New York: Routledge, 2012. pp. 32; MOREAES, Luis Edmundo. *O Partido Nazista No Exterior: Notas Sobre a Organização Para o Exterior (Auslandsorganisation) Do NSDAP*, In: LEAL, B.; CAMPELO LUCAS, T. (Orgs.) *Expressões Do Nazismo No Brasil: Partido, Ideias, Práticas e Reflexos*, Salvador, Sagga, 2018. pp. 41-42.

⁴⁰Carta de Steinacher ao AA, 18 de janeiro, 1935, R60029, PAAA.

⁴¹ Nota de Hess para a VDA, 17 de setembro, 1934, citada em: MÜLLER, Jürgen. *Nationalsozialismus in Lateinamerika: Die Auslandsorganisation Der NSDAP in Argentinien, Brasilien, Chile Und Mexiko, 1931-1945*, Stuttgart, Heinz, 1997. pp. 59.

das próprias comunidades alemãs no exterior.⁴² As tentativas dos membros do NSDAP no exterior de reproduzir em suas comunidades o processo de *Gleichschaltung* implementado pelos nazistas na Alemanha resultaram em uma hostilidade crescente em relação às seções do NSDAP no exterior. O entrelaçamento entre a ideia de germanidade e o nacional-socialismo promovido pelas seções do partido no exterior colidia com as interpretações já existentes de germanidade, frequentemente resultando em relações conflituosas entre os membros do NSDAP no exterior e as comunidades alemãs ao seu redor.

A *Auslandsorganisation* e a Secção Brasileira do Partido Nazista

O Brasil não foi uma exceção. Em uma carta enviada ao *Auswärtiges Amt* (AA) em 1934, Arthur Koehler, editor do jornal *Urwaldsbote* em Santa Catarina, expressou sua insatisfação com a interferência de membros locais do NSDAP, vinculados ao AO, nas atividades das colônias alemãs. Inicialmente simpático à ascensão do nazismo na Alemanha, Koehler desagradou os membros locais do NSDAP ao recusar-se a utilizar o *Urwaldsbote*, um dos jornais de maior circulação na região, como plataforma para a propaganda partidária. Considerando que seus leitores eram majoritariamente brasileiros, mesmo que de origem alemã, Koehler não julgava apropriado alterar a linha editorial do jornal para atender aos interesses de um movimento político alemão. Em sua carta, Koehler pediu ao AA que aplicasse a distinção estabelecida por Hess, garantindo a primazia do VDA sobre as atividades voltadas aos *Volksdeutsche* no Brasil.⁴³

A insatisfação com a atuação dos simpatizantes do NSDAP no sul do Brasil não se restringia a Santa Catarina. No Rio Grande do Sul, especialmente na capital Porto Alegre, a agressividade dos apoiadores locais do NSDAP gerava indignação entre os teuto-brasileiros. Mesmo antes da ascensão de Hitler ao poder na Alemanha, membros locais do partido ameaçavam livreiros que exibiam em suas vitrines livros considerados contrários à visão de mundo nazista e, posteriormente, tentaram assumir o controle de eventos organizados pelo *Verband Deutscher Vereine* (Liga de Associações Alemãs). Essas ações

⁴²Preocupações ligadas a emergência de organizações inspiradas pelo nazismo and a difusão de propaganda nazista começaram a ganhar relevância nas Américas ainda em 1934. Ver: U.S. Congress, House of Representatives, House Resolution 198, 73rd Congress, 2nd session, 1934, NARA I.

⁴³ Carta de Arthur Koehler, 26 de novembro, 1934, R60029, PAAA.

levaram as comunidades alemãs locais, que em grande parte eram simpáticas ao movimento de Hitler, a rejeitar a organização local do NSDAP.⁴⁴

Essa rejeição refletiu-se no interesse limitado dos alemães étnicos no Brasil em integrar as fileiras do NSDAP local. Em Porto Alegre, por exemplo, o grupo local tinha cerca de 120 membros em 1933, em uma cidade com aproximadamente 30.000 habitantes de origem alemã.⁴⁵ Mesmo em seu auge, em 1937, a Landesgruppe Brasilien conseguiu recrutar apenas 2.903 membros em todos os estados brasileiros, onde se estimava a existência de cerca de 75.000 indivíduos de origem alemã.⁴⁶ Apesar de representar uma pequena parcela dos alemães étnicos residentes no Brasil, esse número foi suficiente para tornar a *Landesgruppe Brasilien* o maior grupo organizado do NSDAP fora da Alemanha em número absoluto de membros.⁴⁷ Entre 1928 e 1934, células partidárias surgiram em cidades como Blumenau, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, regiões que também testemunharam uma expansão no número de associações identificadas com o nazismo, como a Juventude Hitlerista (*Hitlerjugend*), a Liga de Mulheres Nacional-Socialistas (*Nationalsozialistische Frauenschaft*) e a Liga Nacional-Socialista de Professores (*Nationalsozialistische Lehrerbund*).

Entre as principais atividades do NSDAP no Brasil estavam a execução de tarefas organizacionais (como realizar reuniões semanais, preparar relatórios para o AO e auxiliar associações vinculadas ao partido, como as mencionadas acima), a organização de festividades, a promoção de viagens e intercâmbios de líderes locais do partido (principalmente para a Alemanha), bem como atividades de propaganda realizadas por meio de jornais, programas de rádio, sessões de cinema e palestras.⁴⁸ Sua estrutura, assim como a do NSDAP na Alemanha, baseava-se no *Führerprinzip*, em que o papel de líder local foi desempenhado, desde 1934, por Hans Henning von Cossel, líder do partido

⁴⁴ Carta da Verband Deutscher Vereine ao AA, 12 de maio, 1933, Pasta R60029, PAAA. Discursos similares tornaram-se comuns entre os teuto-brasileiros. De acordo com um relatório do Auswärtiges Amt (AA) de 1935, eles recusavam-se a ser liderados por indivíduos não locais (ortsfremden), freqüentemente jovens Reichsdeutsche com pouca conexão com a comunidade. *Jahrbericht 1935*, 20 de abril de 1935, Pasta R60030, PAAA.

⁴⁵ GERTZ, René. *O Fascismo No Sul Do Brasil: Germanismo, Nazismo, Integralismo*, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. pp. 82.

⁴⁶ É provável que os Estados Unidos tivessem um número total de alemães filiados a organizações inspiradas no nazismo maior do que o do Brasil. No entanto, a natureza fragmentada do movimento nazista nos Estados Unidos resultou em muitas dessas organizações permanecerem fora do escopo das atividades do AO, atuando de forma independente das instruções vindas do NSDAP na Alemanha.

⁴⁷ DIETRICH, Ana Maria. *Nazismo Tropical? O Partido Nazista No Brasil*, Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2007. pp. 36-38

em São Paulo. A comunicação entre o NSDAP no Brasil e a sede na Alemanha, bem como o recebimento de instruções e diretrizes, era facilitada pelas representações diplomáticas alemãs no Brasil, que mantiveram relações estreitas com a filial brasileira do NSDAP ao longo dos anos de atividade do partido. Na Alemanha, o apoio de Rudolf Hess a Bohle foi decisivo para a consolidação da influência do AO sobre os alemães no exterior, abrangendo tanto os Reichsdeutsche quanto os Volksdeutsche. Em uma carta de julho de 1935, Hess revisou sua decisão anterior, transferindo o controle de questões relacionadas aos Volksdeutsche no exterior, com exceção dos EUA, para o AO, relegando de fato o VDA ao status de uma organização auxiliar, que mais tarde foi incorporada ao partido com a criação de um novo departamento para assuntos dos alemães étnicos, a Volksdeutsche Mittelstelle.⁴⁸

No Brasil, durante esse mesmo período, pouco foi feito para restringir as atividades do NSDAP local. Solicitações de governos estaduais para auxiliar na “nacionalização” das comunidades alemãs, particularmente nos estados do sul, encontraram pouco apoio no gabinete de Vargas, permitindo que o partido, bem como escolas e associações alemãs, permanecessem ativas entre 1930 e 1938.⁴⁹ A falta de interesse de Vargas em intervir nas comunidades alemãs pode ser explicada por dois fatores principais. Por um lado, a influência de ideias eugênicas no debate racial brasileiro conferia aos alemães étnicos uma posição privilegiada em relação a comunidades não europeias. Figuras como Oliveira Viana e Renato Kehl, integrantes do comitê de avaliação da política de imigração do governo Vargas, exaltavam o potencial de “melhoramento racial” proporcionado pela imigração europeia no sul do Brasil, promovendo-a como modelo para outras regiões do país.⁵⁰ Por outro lado, Vargas buscava preservar as relações cordiais que havia desenvolvido com a Alemanha, fortalecidas pela complementaridade de suas agendas comerciais após a ascensão dos nazistas em 1933. Como revelado em uma carta a seu amigo e então embaixador em Washington, Oswaldo Aranha, Vargas via na melhoria das relações comerciais com a Alemanha uma forma de compensar a redução do comércio com os Estados Unidos, país que, na visão do presi-

⁴⁸MÜLLER, Jürgen. *Nationalsozialismus in Lateinamerika: Die Auslandsorganisation Der NSDAP in Argentinien, Brasilien, Chile Und Mexiko, 1931-1945*, Stuttgart, Heinz, 1997. pp. 61

⁴⁹ Carta do Consulado Alemão em Florianópolis ao AA, 10 de outubro, 1934, Pasta R60029, PAAA.

⁵⁰ LESSER, Jeffrey. *A Negociação da Identidade Nacional: Imigrantes, Minorias e a Luta Pela Etnicidade no Brasil*, São Paulo, Unesp, 2001. p.127. Esse argumento é desenvolvido de forma mais aprofundada em: BIVAR, Vinícius. *Diplomacy and Ethnicity: Germans in Brazil (1933-1938)*, In: REIN, R.; RINKE, S.; SHEININ, D. *Migrants, Refugees, and Asylum Seekers in Latin America*, Leiden, Brill, 2020. pp. 66-84.

dente, não estava mais adquirindo produtos brasileiros em quantidades suficientes.⁵¹ Assim, impor restrições às comunidades alemãs não era visto por Vargas como um avanço para os interesses brasileiros, já que isso poderia prejudicar a aproximação com a Alemanha de Hitler.

As Agências de Notícias e a Imprensa de Língua Alemã no Brasil

O partido não foi o único meio utilizado pelos nazistas para espalhar propaganda direcionada aos alemães no exterior. Além do *Auslandsorganisation* (AO), o Ministério da Propaganda (*Propagandaministerium*, ProMi), liderado por Joseph Goebbels, desempenhou um papel ativo na elaboração e distribuição internacional de conteúdos ideologicamente alinhados aos preceitos do Nacional-Socialismo. Diferentemente do AO, que apesar de seu amplo alcance concentrava suas ações nas seções partidárias no exterior, o ProMi tinha como alvo um público mais amplo, composto tanto por veículos de imprensa estrangeiros quanto por jornais de língua alemã publicados fora da Alemanha.

A organização e distribuição desse conteúdo ficaram sob a responsabilidade das agências de notícias *Deutsches Nachrichtenbüro* (DNB) e *Transocean*, monitoradas de perto pelo Departamento IV do ProMi, responsável pelos veículos de mídia escrita.⁵² Embora supervisionadas pelo ministério de Goebbels, havia uma preocupação por parte do Terceiro Reich em manter a operação dessas agências formalmente independente, preservando assim sua credibilidade e evitando associações explícitas com o regime. A *Transocean* permaneceu como uma entidade privada e não foi formalmente incorporada ao ProMi após a ascensão de Hitler ao poder. No caso do DNB, foi empregada uma solução mais sofisticada: a criação de uma holding para ocultar a conexão da agência com o regime de Hitler.⁵³

⁵¹Carta de Getúlio Vargas para Oswaldo Aranha, 30 de outubro, 1934, Referencia: GV c 1934.10.09/1, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC).

⁵²Sobre as agências de notícias durante o Terceiro Reich, ver: UZULIS, André. *Nachrichtenagenturen Im Nationalsozialismus: Propagandainstrumente und Mittel der Presselenkung*, Frankfurt am Main, P. Lang, 1995.

⁵³ A *Transocean* foi fundada em 1914 como uma agência de notícias via telégrafo sem fio e era reconhecida como uma instituição de reputação durante a República de Weimar. O *Deutsche Nachrichtenbüro* (DNB) foi criado em 1933 a partir da fusão das agências existentes *Telegraphen-Union*

Por trás dessa aparência de independência, no entanto, Goebbels interveio diretamente em ambas as agências. Funcionários foram demitidos, e a simpatia pelo NSDAP tornou-se um critério essencial para a contratação de novos empregados. No DNB, a partir de 1935, os funcionários precisavam provar que suas esposas eram arianas para serem admitidos na agência.⁵⁴

Por meio das agências de notícias, Goebbels conseguiu alcançar um público que estava além do alcance da propaganda oficial do partido. Jornais não alinhados ao NSDAP, como o liberal *Neue Deutsche Zeitung*, publicado no Rio Grande do Sul, frequentemente reproduziam artigos distribuídos pelas agências de notícias vinculadas ao *Propagandaministerium* (ProMi) em suas seções dedicadas a temas internacionais ou à política alemã. A aparente independência dessas agências em relação ao governo alemão permitia aos nazistas disseminar uma visão simpática do Terceiro Reich por meio dos jornais, especialmente os de língua alemã publicados no exterior, ao mesmo tempo em que ofereciam uma plataforma para, ainda que de forma velada, desqualificar os “inimigos do regime”. As agências eram cautelosas em evitar temas sensíveis ou questões que pudessem prejudicar a imagem internacional da Alemanha. Em assuntos como a aprovação de legislações antisemitas e a perseguição aos judeus, o ProMi limitava suas intervenções à defesa da Alemanha contra acusações e protestos, como ocorreu em março de 1933, durante uma onda de protestos no Rio de Janeiro contra a perseguição aos judeus na Alemanha.⁵⁵

O comunismo, por outro lado, era um tema mais frequente nas publicações de língua alemã no Brasil. Discursos anticomunistas encontravam apoio não apenas no governo brasileiro, mas também nas comunidades alemãs no país, aparecendo em jornais e almanaques de diversas orientações ideológicas, desde publicações associadas à seção local do NSDAP até jornais abertamente críticos ao nazismo, como o católico *Deutsches Volksblatt*. No entanto, o desenvolvimento dos discursos anticomunistas em cada um dos jornais de língua alemã publicados no Brasil seguiu trajetórias distintas. Com a ascensão de Hitler ao poder, o processo de construção de identidades políticas tornou-se interligado às diferentes concepções de etnicidade adotadas pelos grupos que compunham as comunidades germânicas no Brasil, assim como à

e Wolfs Telegraphisches Bureaus (WTB). Esta última integrava o cartel de agências de notícias em associação com a Reuters e a Associated Press, conexões que o DNB preservou após a fusão.

⁵⁴ TWOREK, Heidi J. S., *News from Germany: the Competition to Control World Communications, 1900-1945*, Cambridge, Harvard University Press, 2019. pp. 187.

⁵⁵ Relatório acerca da cobertura da imprensa brasileira dos protestos no Rio de Janeiro contra as medidas antisemitas dos nazistas, 18 de abril, 1933, Pasta R78934, PAAA.

relação que cada um desses grupos estabeleceu com o Nacional-Socialismo — fatores que resultaram em diferentes formulações do discurso anticomunista.

O Anticomunismo nas Publicações da Secção Brasileira do Partido Nazista

O Partido Nazista no Brasil teve uma origem modesta. Em seus primeiros anos, a seção brasileira do NSDAP consistia em pequenas células partidárias espalhadas pelo país que operavam de forma isolada. As primeiras tentativas de centralizar a estrutura partidária ocorreram apenas após a criação do *Auslandsabteilung* em 1931 e o subsequente estabelecimento da primeira diretoria do NSDAP no Brasil.⁵⁶ Os primeiros jornais voltados aos nazistas no Brasil foram publicados no ano seguinte, com a fundação do *Deutsche Morgen*, publicado em São Paulo, e seu equivalente no Rio Grande do Sul, o *Für's Dritte Reich*. O primeiro, com tiragens maiores e publicação mais frequente, buscou desde sua fundação estabelecer-se como o jornal oficial da seção brasileira do NSDAP e, ao longo da década de 1930, manteve contato próximo com a representação diplomática alemã no Brasil, por meio da qual recebia artigos, discursos e orientações de organizações partidárias na Alemanha, particularmente do AO. O segundo, de circulação mais restrita, consolidou-se como um jornal local para apoiadores nazistas no Rio Grande do Sul. Ambos, no entanto, foram importantes instrumentos de disseminação da ideologia nacional-socialista em solo brasileiro. Posteriormente, assim como outros grupos dentro das comunidades alemãs, os nazistas começaram a editar seu próprio almanaque, o *Volk und Heimat*, que circulou entre 1935 e 1939.

Tendo como público-alvo membros e simpatizantes do partido, as publicações do NSDAP no Brasil engajavam-se explicitamente com as ideias e doutrinas do nacional-socialismo. Seu objetivo, conforme descrito no *Deutsche Morgen*, era “esclarecer uma visão de mundo (nazismo) que seria decisiva para o destino do Reich Alemão.”⁵⁷ Dominavam as páginas dessas publicações artigos sobre a luta política do partido na Alemanha, discursos de autoridades do Terceiro Reich, bem como textos sobre política internacional escritos sob o prisma dos ideais do movimento de Hitler. Os eventos políticos no Brasil

⁵⁶DIETRICH, Ana Maria. Nazismo Tropical? O Partido Nazista No Brasil, Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2007. pp. 71.

⁵⁷ NSDAP: National-Sozialistische Deutsche Arbeiter-Partei, 6 de abril, 1932, *Deutsche Morgen*.

ocupavam pouco espaço nas publicações da seção brasileira do NSDAP. Em geral, o tratamento das questões locais limitava-se a exaltar as atividades do partido no Brasil e a divulgar eventos organizados por seus grupos locais.

O comunismo, por outro lado, era um tema recorrente. Já durante a campanha presidencial de 1932 na Alemanha, o comunismo foi apresentado nos jornais do NSDAP no Brasil como a antítese do nazismo e o principal adversário da candidatura de Hitler.⁵⁸ Nas palavras de apoiadores do NSDAP no Brasil: “se o Nacional-Socialismo na Alemanha for destruído com sucesso, o comunismo vencerá o jogo, mas, se chegar ao poder, as chances de uma revolução mundial estarão acabadas.”⁵⁹ O comunismo foi, portanto, retratado como uma ameaça global, ao mesmo tempo em que constituía um obstáculo ao “despertar da Alemanha” sob a bandeira do Nacional-Socialismo.⁶⁰ O discurso dos apoiadores brasileiros ecoava a visão de Hitler, onde o comunismo representava tanto uma ameaça doméstica quanto internacional, materializada, respectivamente, na existência do Partido Comunista Alemão (KPD) e da União Soviética. Nas palavras de Hitler: “A Rússia não é um estado, mas uma visão de mundo que está atualmente restrita a este território, ou melhor, o domina, mas que possui seções em todos os outros países, que não apenas buscam os mesmos objetivos revolucionários, mas também estão subordinadas organizacionalmente à sede de Moscou.”⁶¹

O discurso sobre a “ameaça vermelha” sofreu poucas alterações após a ascensão de Hitler ao poder na Alemanha. Tanto na Alemanha quanto no Brasil, a proteção da sociedade alemã contra a “anarquia comunista” permaneceu um tema central para os partidários nazistas, juntamente com a narrativa que posicionava a Alemanha como a última linha de defesa da Europa contra os anseios expansionistas do comunismo soviético.⁶²

“Seis milhões de comunistas já haviam levado um dos países culturais mais antigos à beira do abismo, e sabemos hoje que, se o terror vermelho na Alemanha tivesse sido vitorioso, toda a Europa teria sido inundada, e as

58 Der Zweite Wahlgang, 13 de abril, 1932, Deutsche Morgen

59 Lüge und Verleumdung: gegen das erwachende Deutschland, 13 de abril, 1932, Deutsche Morgen (São Paulo)

60 A noção de um “despertar da Alemanha” também foi destacada no artigo Mordterror über Deutschland, publicado em abril de 1932 no jornal Für's Dritte Reich (Porto Alegre).

61 VOGELSAN, Thilo. Hitlers Brief an Reichenau vom 4. Dezember 1932, Vierteljahrsshefte für Zeitgeschichte 7, Heft 4(1959), pp. 434.

62 Hitlers Aufruf an das deutsche Volk, 5 de março, 1933, Deutsche Morgen (São Paulo)

nações teriam que ver hordas asiáticas de comunistas atravessarem o Reno e o Mar do Norte para construir um reino de horrores após tomarem posse de um país que hoje abriga pacíficos agricultores e trabalhadores alemães, que querem ganhar a vida em paz com os povos vizinhos e que, junto com eles, sustentam a civilização europeia.”⁶³

Combinado com a oposição ao comunismo como movimento político, o anticomunismo racial constituiu um segundo pilar do discurso anticomunista defendido nas publicações do Partido Nazista no Brasil. A associação entre comunismo e os judeus era um tema constante nos jornais nazistas, frequentemente aparecendo como matéria de capa nos periódicos da seção brasileira do NSDAP. Por exemplo, durante os protestos em cidades brasileiras contra as medidas antisemitas adotadas pelo Terceiro Reich, o *Deutsche Morgen* estampou na capa a manchete “Racistas...”. Publicado em resposta às críticas da imprensa brasileira às teorias raciais defendidas pelos nazistas, o artigo acusava os judeus de promoverem a divisão do povo alemão, resultado, segundo o texto, das concepções econômicas judaicas, em particular do “soci-alismo, falsificado e disfarçado como ciência pelo judeu Marx.”⁶⁴ Para os nazistas no Brasil, “os comunistas não são nada além de uma legião estrangeira de judeus de Moscou em nossa pátria.”⁶⁵

O discurso dos partidários no Brasil refletia, por vezes literalmente, a visão de mundo nazista que utilizava a ameaça do “judeo-bolchevismo” como ferramenta de mobilização política.⁶⁶ Em 1937, o almanaque *Volk und Heimat* reproduziu um discurso de Alfred Rosenberg proferido no ano anterior durante o congresso anual do NSDAP em Nuremberg. Publicado sob o título “Sobre a Ameaça Judaico-Bolchevista Global,” o discurso reafirmava o caráter inevitável do conflito entre o marxismo e a nação. A Guerra Civil Espanhola, iniciada em 1936, serviu como pano de fundo para o discurso de Rosenberg, que atribuía o conflito ao desejo de vingança dos judeus contra os

63 Adolf Hitler's Rede zur ganzen Welt, 20 de outubro, 1933, *Deutsche Morgen* (São Paulo)

64 „Rassistas...”, 23 de junho, 1933, *Deutsche Morgen* (São Paulo)

65 Wer sind heute die geistigen Vertreter des Kommunismus, 14 de abril, 1933, *Deutsche Morgen* (São Paulo)

66 Sobre o Judeo-Bolshevism ver: WADDINGTON, Lorna. Hitler's Crusade: Bolshevism and the Myth of the International Jewish Conspiracy, Londres: I.B. Tauris, 2007; HANEBRINK, Paul. A Specter Haunting Europe: the Myth of Judeo-Bolshevism, Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press, 2018.

reis católicos, Fernando e Isabel, pela expulsão dos judeus da Espanha em 1492.⁶⁷

Dentro do discurso anticomunista disseminado pelo Terceiro Reich e replicado pelas publicações do NSDAP no Brasil, o conflito na Espanha cumpria o papel de alertar o povo alemão e as nações do mundo sobre a ameaça representada pelo comunismo soviético. A Espanha, portanto, tornou-se uma nova frente na luta contra o judeo-bolchevismo, e a ajuda soviética aos oponentes do general Franco era apresentada como evidência do uso do poder soviético como ferramenta dos judeus em seu projeto de dominação mundial.⁶⁸

Ao associar o comunismo aos judeus, ideólogos como Alfred Rosenberg conferiram ao anticomunismo uma dimensão que transcendia a esfera política. A luta contra o comunismo foi convertida em uma luta pela sobrevivência da raça alemã e pela preservação da cultura germânica. Ao mesmo tempo, a construção do inimigo judaico-bolchevique serviu aos interesses da política externa de Hitler, ao estabelecer um inimigo concreto, nomeadamente a União Soviética, legitimando assim as ambições expansionistas do Terceiro Reich na Europa Oriental.⁶⁹

No entanto, a ênfase no contexto alemão/europeu dificultou a circulação das publicações do NSDAP no Brasil entre os alemães étnicos que não eram membros do partido. As atividades comunistas no Brasil e a insurreição de 1935 receberam pouca atenção nas publicações do partido, alienando, por exemplo, os Volksdeutsche, cujos laços com a Alemanha já não eram tão robustos.

Agências de Notícias Alemãs e o *Neue Deutsche Zeitung*

Apesar da mudança de nome em 1906, o *Neue Deutsche Zeitung* buscou permanecer fiel aos ideais de seu fundador, Karl von Koseritz. Sua linha editorial

67 Ueber die jüdisch-bolschewistische Weltgefahr, 1937, Volk und Heimat (São Paulo)

68 Die Front gegen Judentum und Bolschewismus! 4 de setembro, 1936, Deutsche Morgen (São Paulo)

69 HANEBRINK, Paul. A Specter Haunting Europe: the Myth of Judeo-Bolshevism, Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press, 2018, pp. 84.

permaneceu praticamente inalterada, dedicando-se à cobertura de temas relevantes para as comunidades alemãs no sul do Brasil sob uma perspectiva liberal e secular. Por essa razão, notícias sobre eventos locais e o cenário político brasileiro dividiam espaço no jornal com artigos sobre a política alemã e acontecimentos europeus. A aquisição de artigos, especialmente sobre política internacional, era facilitada pela representação diplomática alemã no Brasil, que oferecia subsídios a jornais em língua alemã, como o NDZ, para a instalação de receptores de rádio sem fio e a assinatura dos serviços da agência de notícias alemã *Transocean* e sua subsidiária local, a Agência Brasileira.⁷⁰

O entendimento dos representantes alemães era de que incentivar a presença de agências de notícias alemãs no Brasil permitiria que jornais interessados contornassem os filtros impostos por agências como a Reuters e a Havas, beneficiando a imagem da Alemanha no país. Esse resultado, de acordo com a avaliação dos diplomatas alemães, justificava os custos envolvidos.⁷¹

O esquema de subsídios para as atividades da *Transocean* no Brasil beneficiou os nazistas. Com a ascensão de Hitler ao poder, a proposta de promover uma imagem positiva da Alemanha por meio da imprensa foi estendida ao regime nazista, que já nos primeiros meses recebeu cobertura favorável do NDZ. Após o incêndio no edifício do *Reichstag*, o jornal publicou uma série de artigos distribuídos pela *Transocean*, reproduzindo discursos de líderes do NSDAP e ecoando a narrativa do regime. Assim como na Alemanha, o anticomunismo foi um elemento central na cobertura do evento pelo NDZ, que saudou entusiasticamente a disposição de Hitler em punir os comunistas.⁷²

Em um artigo fornecido pela *Transocean* e publicado pelo NDZ, a prisão do líder do KPD, Ernst Thälmann, foi relatada em tom celebratório. O artigo critica a desconfiança de outras nações europeias em relação ao regime de Hitler e elogia as medidas draconianas adotadas pelo Terceiro Reich contra os comunistas, reproduzindo, em suas linhas finais, o discurso do NSDAP que posiciona a Alemanha como o último bastião na defesa da Europa contra o comunismo.⁷³

⁷⁰TWOREK, Heidi J. S., *News from Germany: the Competition to Control World Communications, 1900-1945*, Cambridge, Harvard University Press, 2019, pp. 211.

⁷¹RINKE, Stefan, "Der Letzte Freie Kontinent": Deutsche Lateinamerikapolitik Im Zeichen Transnationaler Beziehungen, 1918-1933, Stuttgart: Heinz, 1996, pp. 541; RINKE, Stefan, "Alemanha e Brasil, 1870-1945: Uma Relação Entre Espaços," *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* 21, no. 1 (2014), pp. 12.

⁷² Hitler gegen Kommunismus, 8 de março, 1933, *Neue Deutsche Zeitung* (Porto Alegre)

⁷³ Erklärung Hitlers, 8 de março, 1933, *Neue Deutsche Zeitung* (Porto Alegre)

Nos anos seguintes, a parceria entre o *Neue Deutsche Zeitung* e a *Transocean* continuou, permitindo que a agência de notícias alemã, convertida em instrumento de propaganda pelo *ProMi* de Goebbels, promovesse a ideologia nazista, ainda que de forma atenuada, para além dos membros do partido. Diferentemente do que ocorria com as publicações do NSDAP no Brasil, o anticomunismo disseminado pelas agências de notícias evitava o uso explícito do discurso antisemita típico do pensamento racial nacional-socialista, preferindo enfatizar o comunismo como inimigo político. Essa ênfase encontrou grande complementaridade no discurso anticomunista defendido pelo governo brasileiro, inspirado no nacionalismo de Vargas, que retratava os comunistas como traidores da pátria a serviço de Moscou. A associação entre comunismo e os judeus, embora empregada ocasionalmente, não ganhou força junto à opinião pública brasileira, diferentemente do que ocorreu em outros países da América do Sul, como a Argentina.⁷⁴

As expressões dos discursos anticomunistas nas páginas do NDZ, no entanto, não se limitaram à cobertura da política alemã. A agitação comunista no Brasil também foi tema de artigos críticos ao comunismo publicados pelo jornal. O assunto ganhou destaque especial após a insurreição comunista de 1935, quando o jornal criou uma seção dedicada à cobertura dos desdobramentos do levante, intitulada “A Luta Contra o Comunismo,” publicada regularmente entre dezembro de 1935 e fevereiro de 1936. Essa nova seção foi dedicada ao monitoramento das investigações e da perseguição aos líderes comunistas acusados de liderar o movimento contra Vargas e as autoridades locais de Natal, Recife e Rio de Janeiro. A cobertura utilizava como fontes comunicados de imprensa da polícia política de Vargas, declarações oficiais do governo e artigos publicados na imprensa em língua portuguesa, frequentemente traduzidos e publicados com pouca ou nenhuma modificação pela equipe editorial do NDZ.⁷⁵

⁷⁴TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza. *O Anti-Semitismo Nas Américas: memória e história*, São Paulo, EDUSP, 2007, pp. 641. No Brasil, referências à associação entre comunismo e judeus são mais comumente encontradas nas publicações da organização fascista brasileira Ação Integralista Brasileira (AIB). Ver: PATTO SÁ MOTTA, Rodrigo, *Em Guarda Contra o Perigo Vermelho: o Anticomunismo No Brasil, 1917-1964*, São Paulo, SP, Brasil, Editora Perspectiva, 2002, pp. 57.

⁷⁵Der Kampf gegen den Kommunismus, 30 de dezembro, 1935, *Neue Deutsche Zeitung* (Porto Alegre). Em uma declaração lida por seu Secretário de Imprensa, Vargas elogiou a colaboração da imprensa no desmantelamento da insurreição comunista e solicitou sua ajuda contínua na luta contra o comunismo. Ver: *Der Kampf gegen den Kommunismus*, 10 de janeiro, 1936, *Neue Deutsche Zeitung* (Porto Alegre)

Como consequência, os artigos do NDZ ecoavam o alarme da imprensa em língua portuguesa, fomentado por Vargas e seu chefe de polícia, Filinto Müller, que retratavam os líderes comunistas como emissários da *Comintern* e o comunismo como uma ideologia estrangeira que buscava infiltrar-se não apenas no Brasil, mas em toda a América do Sul.⁷⁶

O discurso anticomunista do NDZ difere, no entanto, do anticomunismo defendido pelo governo brasileiro ao incorporar uma dimensão étnica. A participação de alemães entre os líderes da insurreição comunista de 1935 levou o NDZ a reafirmar a lealdade das comunidades teuto-brasileiras ao Brasil e ao governo brasileiro. Naquele momento, começaram a surgir no governo Vargas apelos para “nacionalizar” as comunidades étnicas no Brasil, alegando que essas comunidades não assimiladas representavam uma ameaça à segurança nacional.⁷⁷

Nas comunidades alemãs, especialmente entre aqueles que já não possuíam cidadania alemã, a memória das campanhas de nacionalização e do discurso xenófobo das autoridades brasileiras contra os alemães nos últimos anos da Primeira Guerra Mundial ainda era recente para muitos. Apesar de a maioria dos cidadãos brasileiros de origem alemã se identificar com o Brasil e como brasileiros, essa experiência anterior gerou uma preocupação em reafirmar sua lealdade ao Estado brasileiro em ocasiões em que essa lealdade era questionada.⁷⁸

A relação entre os alemães e o comunismo veio à tona com a ampla cobertura dada pela imprensa brasileira à prisão de Arthur Ewert (também conhecido como Harry Berger), ex-membro do *Reichstag* pelo KPD, considerado representante da *Comintern* no Brasil e braço direito de Prestes.⁷⁹ Para distanciar sua imagem e a de seus leitores, muitos dos quais eram cidadãos brasileiros de origem alemã, das atividades de cidadãos alemães como Berger, o NDZ reproduziu trechos de um artigo publicado pelo jornal brasileiro *A Nação*, no qual Berger é retratado como um modelo de estrangeiro indesejável, demandando punição exemplar para estrangeiros envolvidos na insurreição de 1935. No entanto, o NDZ buscou associar sua imagem à outra categoria de estrangeiros proposta pelo jornal brasileiro, aqueles que, devido à sua atração

⁷⁶ Südamerika vom Kommunismus geheilt, 24 de dezembro, 1935, Neue Deutsche Zeitung (Porto Alegre)

⁷⁷ Oswaldo Aranha para Getúlio Vargas, 15 de setembro, 1936, GV c 1936.09.15/1, CPDOC

⁷⁸ Jahrbericht 1935, 20 de abril, 1935, R60030, PAAA

⁷⁹ Prontuário Harry Berger, 1936, DEOPS; Antecedentes de Harry Berger, 4 de fevereiro, 1936, Ofícios Berlim, AHI.

“pelo país e pela raça, acabam por aumentar o número de brasileiros e, assim, a grandeza e a força do Brasil.”⁸⁰ A oposição ao comunismo foi incorporada como um marcador de lealdade e identificação nacional dos teuto-brasileiros com o Brasil e suas instituições.

A associação entre etnicidade e anticomunismo foi reafirmada nas páginas do *NDZ* à medida que o discurso do “perigo alemão” ganhava força no debate público brasileiro. Em um artigo de opinião publicado em outubro de 1937, o Capitão Euclides de Castro questionava os jornais brasileiros que buscavam criar alarme sobre o “perigo alemão” quando, segundo ele, “toda a atenção deveria estar voltada para o comunismo.” Para o autor, assim como para os editores do *NDZ*, a ênfase dada pela imprensa brasileira ao “perigo alemão” era uma injustiça contra as comunidades alemãs e um obstáculo à unidade do povo brasileiro na luta contra a ameaça comunista.⁸¹ Mais uma vez, a luta contra o comunismo foi retratada como uma causa comum entre todos os brasileiros e utilizada pelo *NDZ* como forma de reafirmar a lealdade das comunidades alemãs ao Estado brasileiro.

Poucos meses após a repressão da insurreição comunista, a cobertura relacionada aos eventos de novembro de 1935 começou a desaparecer das páginas do *NDZ*. A partir de fevereiro de 1936, a seção “A Luta Contra o Comunismo,” inaugurada após o levante, deixou de ser publicada regularmente, retornando ocasionalmente à medida que novas informações sobre as investigações surgiam. A redução no número de artigos relacionados à insurreição de 1935, no entanto, não reflete uma perda de interesse do *NDZ* pela luta contra o comunismo. Com o aumento das tensões que culminaram na Guerra Civil Espanhola, a cobertura da luta contra o comunismo passou a ser dividida entre o destino dos líderes comunistas no Brasil e os “ataques das tropas vermelhas” contra os nacionalistas espanhóis.⁸²

Mais uma vez, a parceria com a *Transocean*, agora representada por sua subsidiária local, Agência Brasileira, ganhou protagonismo na distribuição de notícias sobre o conflito na Espanha. Diferentemente de 1933, no entanto,

80 Zwei Kategorien Ausländer, 14 de janeiro, 1936, Neue Deutsche Zeitung (Porto Alegre)

81 Deutschen Kolonisation im Süden Brasiliens, 20 de outubro, 1937, Neue Deutsche Zeitung (Porto Alegre)

82 Vom Kriegsschauplatz in Spanien, 22 de setembro, 1930, Neue Deutsche Zeitung (Porto Alegre); Exemplos de cobertura adicional sobre o destino dos líderes comunistas no Brasil incluem: Prestes und Genossen vor dem Obersten Militärgericht, 15 de setembro, 1937, Neue Deutsche Zeitung (Porto Alegre); Denkmal für die im Kampf gegen die Kommunisten Gefallenen, 18 de outubro, 1937, Neue Deutsche Zeitung (Porto Alegre); Errichtung eines Konzentrationslager für den Kommunisten auf einer Guahyba-Insel, 27 de outubro, 1937, Neue Deutsche Zeitung (Porto Alegre).

em 1936 a *Transocean* já estava sob a influência direta do ProMi de Joseph Goebbels.

A dependência do *NDZ* das agências de notícias alemãs e da imprensa brasileira destaca a complementaridade do anticomunismo dos regimes de Hitler e Vargas. Em ambos os regimes, o comunismo era apresentado como uma ameaça global sob o comando de Moscou: um inimigo estrangeiro que, por meio de agentes infiltrados, buscava desestabilizar as nações do mundo. O *NDZ*, no entanto, não se limitava a reproduzir o discurso oficial dos governos alemão e brasileiro, mas endossava esses discursos nos momentos em que expressava sua posição editorial, utilizando o anticomunismo também como uma forma de reafirmar a lealdade do jornal e de seus leitores ao Brasil e ao governo brasileiro.

Alemanha Nazista, Anticomunismo e o Sínodo Riograndense

Concebido como uma missão da Igreja Evangélica Alemã no Brasil, o Sínodo Riograndense adotou, desde sua criação, uma identidade política alinhada ao nacionalismo alemão. Inspirado no discurso prussiano que retratava o protestantismo como uma expressão religiosa do povo alemão, o Sínodo incorporou o entrelaçamento entre religião e etnicidade em sua identidade política e buscou reforçar a conexão entre o Estado alemão e os alemães étnicos de confissão protestante no Brasil.⁸³ Esse desejo de preservar sua germanidade e sua ligação com a Alemanha fez com que o renovado interesse do Terceiro Reich em promover o nacionalismo alemão e envolver os alemães no exterior com o NSDAP fosse bem recebido pelos líderes protestantes ligados ao Sínodo Riograndense.⁸⁴

Além disso, a influência de intelectuais protestantes na formulação de ideias que inspiraram o movimento *völkisch*, que influenciou tanto o Sínodo quanto o NSDAP, contribuiu para a afinidade entre as duas organizações. A defesa do antisemitismo, do anti-materialismo e do antiliberalismo, inspirada por

⁸³ LUEBKE, Frederick C. Germans in Brazil: A Comparative History of Cultural Conflict during World War I, Baton Rouge: Louisiana State University Press, 1987, pp. 43; SCHULZE, Frederik. O Discurso Protestante Sobre a Germanidade No Brasil Observações Baseadas No Periódico Der Deutschen Ansiedler 1864-1908, Espaço Plural, no. 19 (2008): pp. 27.

⁸⁴ Zum 30. Januar. Das Dritte Reich bricht an! 27 de janeiro, 1935, Sonntagsblatt der Riograndenser Synode (Hamburgo Velho)

figuras como Adolf Stoecker, permitiu que os líderes do Sínodo Riograndense encontrassem apoio para sua visão de mundo na ideologia nazista, facilitando a conciliação entre o Sínodo e o regime de Hitler.

O anticomunismo também foi um tema em que as ideias de Stoecker tiveram grande influência tanto no Sínodo Riograndense quanto no NSDAP. Já no século XIX, Stoecker observava com preocupação a atração exercida pelos social-democratas sobre os trabalhadores e as classes menos abastadas, o que o levou a buscar uma alternativa conservadora para lidar com os problemas sociais existentes na Alemanha naquele período, com o objetivo de reconduzir os trabalhadores ao cristianismo e à pátria.⁸⁵ Ao longo de sua carreira política como líder do Partido Social Cristão, Stoecker integrou sua oposição à social-democracia com seu antisemitismo, difundindo entre seus apoiadores a imagem dos social-democratas como instrumentos dos judeus para o controle da classe trabalhadora. Para Stoecker, a ascensão do espírito materialista e a apostasia da fé cristã estavam intimamente relacionadas ao aumento da influência judaica sobre a imprensa e a opinião pública, ideias endossadas pelo jornal dominical do Sínodo Riograndense, o *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* (SRS).⁸⁶

Diferentemente do *Neue Deutsche Zeitung*, que buscava preservar sua imagem como um jornal independente, o SRS não escondia sua simpatia pelo Terceiro Reich. A complementaridade entre a visão de mundo do Sínodo Riograndense e a ideologia do NSDAP resultou em uma semelhança entre o discurso do Sínodo e o do partido, fazendo com que o SRS se assemelhasse, em várias ocasiões, aos jornais da seção brasileira do NSDAP. Embora menos frequente do que nas publicações partidárias, o SRS incorporava o vocabulário antisemita e oferecia apoio às medidas antijudaicas promulgadas pelo regime nazista, frequentemente destacando a conexão entre os judeus e o marxismo.⁸⁷ A ascensão de Hitler ao poder foi apresentada como a retomada de ideias identificadas com o *Kaiserreich*, cuja queda em 1918 foi retrata-

⁸⁵Was wollte Alfred Stoecker? 27 de outubro, 1935, *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* (Hamburgo Velho). See also: GREEN, Harold M., Adolf Stoecker: Portrait of a Demagogue, Politics & Policy 31, no. 1 (2003): pp. 109.

⁸⁶ Was wollte Alfred Stoecker? 27 de outubro, 1935, *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* (Hamburgo Velho)

⁸⁷ Aus Welt und Zeit: Brasilien, 26 de janeiro, 1936, *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* (Hamburgo Velho); Aus Welt und Zeit Brasilien: Brasilien, 28 de fevereiro, 1937, *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* (Hamburgo Velho).

tada como resultado da “contaminação social-democrata e comunista” associada à República de Weimar.⁸⁸ Além disso, a União Soviética aparecia, por um lado, como um exemplo a ser evitado e, por outro, como a materialização da ameaça comunista, com a Alemanha assumindo o papel de última linha de defesa contra a expansão do comunismo na Europa.⁸⁹

Assim como o *Neue Deutsche Zeitung*, no entanto, muitos dos leitores do *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* eram cidadãos brasileiros que também tinham interesse nos temas políticos relacionados ao Brasil e ao governo Vargas. Com notícias sobre o endurecimento da legislação brasileira contra o comunismo e o possível retorno de Prestes ao Brasil, a luta contra o comunismo, que era mais comumente abordada em artigos sobre a Alemanha, tornou-se também um tema de interesse para a cobertura da política brasileira.⁹⁰

Como outros jornais locais, a cobertura dos eventos no Rio de Janeiro pelo SRS baseava-se na imprensa em língua portuguesa, amplamente simpática à postura rígida de Vargas contra a agitação comunista. A posição editorial do jornal aparece em notas que acompanhavam alguns dos artigos traduzidos e reproduzidos pelo SRS, frequentemente elogiando o governo brasileiro e ampliando seu vocabulário anticomunista, que descrevia a luta contra as “atividades antissociais” dos comunistas como uma “tarefa patriótica” do governo e do povo brasileiro.⁹¹ A ditadura do Estado Novo, legitimada pela necessidade de um governo forte diante da ameaça de um suposto novo golpe comunista, foi recebida com satisfação pelo SRS, que expressou apoio às “medidas vigorosas (de) repressão (ao) comunismo” adotadas por Vargas.⁹²

No entanto, a especificidade do SRS, em relação às publicações citadas acima, reside na ênfase dada ao discurso anticomunista de inspiração cristã.

⁸⁸ Zum 30. Januar. Das Dritte Reich bricht an! 27 de janeiro, 1935, *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* (Hamburgo Velho).

⁸⁹ Aus Welt und Zeit, 29 de março, 1936, *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* (Hamburgo Velho). Hitler über den Kommunismus, 26 de abril, 1936, *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* (Hamburgo Velho).

⁹⁰ Aus Welt und Zeit: Brasilien, 17 de fevereiro, 1935, *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* (Hamburgo Velho). Note on Prestes' election as leader of the communists in Brazil, 24 de fevereiro, 1935, *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* (Hamburgo Velho).

⁹¹ Aus Welt und Zeit: Brasilien, 15 de dezembro, 1935, *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* (Hamburgo Velho).

⁹² O Centro 25 de Julho era uma associação que reunia alemães étnicos no Rio Grande do Sul, composta por indivíduos de um amplo espectro de filiações políticas e religiosas, incluindo membros do Sínodo Riograndense. Nota do Centro 25 de Julho ao Interventor Gal. Daltro Filho, 5 de dezembro, 1937, *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* (Hamburgo Velho).

Mais uma vez, as ideias de Adolf Stoecker tornam-se relevantes, ao defender a onipresença da ética cristã como elemento orientador das ideias e práticas sociais das comunidades protestantes. Para Stoecker, a luta contra os “inimigos do povo” estava entre as tarefas mais sagradas da confissão protestante alemã. Nesse sentido, o “comportamento idólatra” dos comunistas, ao sobrepor a consciência de classe ao bem comum, era visto como a antítese do “verdadeiro socialismo,” tal como defendido por Stoecker, entendido como a “libertação do egoísmo e a preocupação com o bem-estar geral.”⁹³

A imagem do comunismo como antítese ao cristianismo foi reforçada pela apresentação da Revolução Russa como um movimento que buscava substituir a religião pelo socialismo. Em um longo artigo dedicado ao tema, a União Soviética é apresentada como uma “terra sem Deus,” onde igrejas foram confiscadas e dilapidadas, e onde Deus havia sido “jogado na lama.”⁹⁴ A luta contra o comunismo é equiparada à luta contra o anticristo, para a qual os fiéis deveriam estar preparados não apenas para defender sua fé, mas também a pátria diante do combate iminente.

Os Católicos e o *Deutsches Volksblatt*

O anticomunismo de base religiosa também foi central para os líderes católicos dentro das comunidades alemãs, especialmente no sul do Brasil. Assim como os protestantes, os católicos denunciavam os ideais ateístas da Revolução Russa, destacando a criminalização da religião e a profanação de igrejas, muitas das quais foram convertidas em “museus sem Deus.”⁹⁵ A União Soviética era retratada como o “primeiro país puramente antirreligioso do mundo,” e o culto à personalidade de Stalin era pejorativamente comparado à veneração dedicada ao rei francês Luís XIV.⁹⁶

Essas ideias eram principalmente disseminadas pelo jornal católico *Deutsches Volksblatt*, publicado desde 1871 na cidade de São Leopoldo, próxima à capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Fundado por jesuítas, o jornal foi comprado pela família Metzler em 1893, tornando-se, nas primeiras décadas

⁹³ Was wollte Alfred Stoecker? 27 de outubro, 1935, Sonntagsblatt der Riograndenser Synode (Hamburgo Velho).

⁹⁴ Die Gottlosigkeit als Ziel, 16 de janeiro, 1938, Sonntagsblatt der Riograndenser Synode (Hamburgo Velho).

⁹⁵ Wie Sowjetrußland Gott verhöhnt, 27 de fevereiro, 1935, Deutsches Volksblatt (São Leopoldo)

⁹⁶ Skizzen aus dem Reich der Gottlosen, 5 de maio, 1937, Deutsches Volksblatt (São Leopoldo)

do século XX, um dos jornais em língua alemã mais lidos na região.⁹⁷ Fechado em 1939 pela campanha de nacionalização promovida pela ditadura de Vargas, o jornal permaneceu fiel, ao longo de sua existência, ao episcopado alemão e ao Vaticano, atuando como promotor da germanidade sem, no entanto, negligenciar os deveres cívicos de seus leitores como cidadãos brasileiros e defensores dos valores católicos.⁹⁸

O *Volksblatt* diferencia-se, no entanto, de sua contraparte protestante por não incorporar de maneira tão incisiva a associação entre religião e etnicidade. Os impactos do conflito entre católicos e protestantes na Alemanha durante o *Kulturkampf*, posteriormente transpostos para o Brasil, levaram a um distanciamento dos alemães étnicos de confissão católica em relação ao Estado alemão, uma característica preservada ao longo das primeiras décadas do século XX. Diferentemente do *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* (SRS), o discurso do *Volksblatt* estabelece uma distinção simbólica, onde a defesa da preservação da germanidade não deveria ser confundida com a defesa da preservação da ligação com o Estado alemão. Com a ascensão do Nacional-Socialismo, essa distinção foi incorporada ao discurso católico, que preferia distanciar-se do regime de Hitler e construir uma germanidade compatível com a cidadania brasileira.⁹⁹

Além de defender a fé católica, o *Volksblatt* também se engajava na defesa dos teuto-brasileiros contra a interferência das organizações locais do NSDAP e contra as críticas da imprensa e do governo brasileiro, que apontavam para a associação das comunidades alemãs com o nazismo. Ocasões como a vitória de candidatos integralistas nas eleições municipais em Santa Catarina, em 1936, foram apresentadas pela imprensa brasileira como evidências da simpatia das comunidades alemãs pelo fascismo. A "vitória do Sigma" foi retratada como uma "vitória da Suástica".¹⁰⁰ Essa associação entre os alemães no exterior e o nazismo, reforçada por declarações do chefe do *Auslandsorganisation* (AO), foi rejeitada pelos católicos, que viam no discurso de Bohle

⁹⁷ RIGO, Kate Fabiani, *Conflitos e Identidades: a ação Marista Nos núcleos Teutos Do Rio Grande Do Sul*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, pp. 27.

⁹⁸ SCHULZE, Frederik, *Regimes de Migração No Brasil e Na Alemanha: Uma Comparação Sincrônica*, Licencia&Acturas 5, no. 2 (2017), pp. 13.

⁹⁹ Die Auslandsdeutschen und die Auslandsgruppen der NSDAP, 19 de fevereiro, 1936, Deutsches Volksblatt (São Leopoldo)

¹⁰⁰ Hakenkreuz oder Sigma, 22 de abril, 1936, Deutsches Volksblatt (São Leopoldo)

uma defesa dos interesses dos *Reichsdeutsche* em detrimento do bom relacionamento das comunidades alemãs com o governo e a sociedade brasileiros.¹⁰¹ O jornal descrevia a existência do AO e a presença de grupos locais do NSDAP no Brasil como “extremamente ativas e indesejáveis,” responsabilizando essas organizações pela atmosfera de desconfiança à qual as comunidades alemãs no Brasil estavam submetidas.¹⁰²

Como resultado do distanciamento entre os líderes católicos de origem alemã no Brasil e o Terceiro Reich, o anticomunismo defendido nas páginas do *Deutsches Volksblatt* não incorporou os elementos característicos dos discursos do NSDAP sobre o comunismo, como o nacionalismo inspirado no movimento *völkisch* e o antisemitismo. Pelo contrário, o anticomunismo católico assumiu um caráter universalista, associando a defesa do catolicismo à crítica das representações depreciativas feitas pelos soviéticos em relação a símbolos do judaísmo e do islamismo, construindo a imagem do comunismo como inimigo não apenas do catolicismo, mas de Deus e da religião.¹⁰³

O caráter religioso da luta contra o comunismo prevalece sobre considerações políticas ou étnicas, diferenciando o discurso católico daquele defendido pelos protestantes, que privilegiam o entrelaçamento entre religião, política e etnicidade. Para os alemães étnicos católicos no Brasil, orientados pelo Vaticano por meio do episcopado alemão, não cabe ao cristão combater o comunismo por meios militares. Sua principal arma contra a expansão do bolchevismo é a “palavra”, ou seja, sua capacidade de se opor ao comunismo por meio de um discurso fundamentado na doutrina católica.¹⁰⁴

Elemento fundamental no discurso anticomunista do período entre guerras, a União Soviética também aparece no *Volksblatt* como a representação concreta da noção abstrata da ameaça comunista. Contudo, além do envolvimento de Moscou na insurreição brasileira e na guerra civil na Espanha, referências à URSS aparecem no *Volksblatt* como narrativas de advertência contra práticas sociais soviéticas consideradas reprováveis pela Igreja Católica. Mais uma vez, a questão religiosa surge como tema central do anticomunismo católico. Ateísmo e propaganda antirreligiosa são retratados como

¹⁰¹ Die Auslandsdeutschen und die Auslandsgruppen der NSDAP, 19 de fevereiro, 1936, *Deutsches Volksblatt* (São Leopoldo)

¹⁰² Hakenkreuz oder Sigma, 22 de abril, 1936, *Deutsches Volksblatt* (São Leopoldo)

¹⁰³ Wie Sowjetrußland Gott verhöhnt, 27 de fevereiro, 1935, *Deutsches Volksblatt* (São Leopoldo)

¹⁰⁴ Das deutsche Episkopat über die Abwehr des Kommunismus, 24 de fevereiro, 1937, *Deutsches Volksblatt* (São Leopoldo)

males da sociedade soviética, frequentemente descrita como uma “terra sem Deus” nas páginas do *Volksblatt*.¹⁰⁵

O materialismo e a elevação da ideologia acima da religião são apresentados como sintomas derivados do comunismo, disseminados por meio de práticas culturais e propagandas antirreligiosas.¹⁰⁶ A moralidade soviética é descrita como corrompida pela ausência de Deus, resultado da “educação sem Deus” transmitida às crianças e aos militares, elementos que, junto com a perseguição religiosa, formaram o imaginário católico sobre a sociedade soviética, conforme retratado pelo *Volksblatt*.¹⁰⁷

Apesar de referências ocasionais ao vocabulário anticomunista utilizado pelo Terceiro Reich, a análise do discurso anticomunista católico transmitido pelo *Volksblatt* demonstra que sua inspiração não provém do NSDAP, mas do anticomunismo católico que, desde o século XIX, tem orientado a posição de líderes católicos em sua pregação contra o comunismo. O *Volksblatt*, no entanto, adota uma abordagem que combina o anticomunismo inspirado nas doutrinas católicas com reivindicações universalistas, referindo-se a outras religiões, como o judaísmo e o islamismo, e adotando um vocabulário menos restritivo, optando por descrever a propaganda soviética como antirreligiosa e não simplesmente anticatólica ou anticristã.

Considerações Finais

A análise da imprensa em língua alemã que circulava entre as comunidades alemãs étnicas no Brasil revela que os nazistas empregaram duas estratégias distintas para influenciar o debate público sobre o comunismo nessas comunidades. A primeira era voltada aos membros do NSDAP no exterior, sob a direção da *Auslandsorganisation* (AO). Consistia na disseminação, por meio das publicações do partido no Brasil, de materiais de propaganda elaborados em colaboração com o Ministério da Propaganda. Esses materiais expunham os membros e simpatizantes locais do NSDAP às posições oficiais do partido,

¹⁰⁵ See among others: *Wie Sowjetrußland Gott verhöhnt*, 27 de fevereiro, 1935, *Deutsches Volksblatt* (São Leopoldo); *Das deutsche Episkopat über die Abwehr des Kommunismus*, 24 de fevereiro, 1937, *Deutsches Volksblatt* (São Leopoldo); *Skizzen aus dem Reich der Gottlosen*, 5 de maio, 1937, *Deutsches Volksblatt* (São Leopoldo).

¹⁰⁶ *Wie Sowjetrußland Gott verhöhnt*, 27 de fevereiro, 1935, *Deutsches Volksblatt* (São Leopoldo)

¹⁰⁷ *Skizzen aus dem Reich der Gottlosen*, 5 de maio, 1937, *Deutsches Volksblatt* (São Leopoldo).

unificando os discursos anticomunistas do NSDAP na Alemanha com aqueles de seus representantes no Brasil. Dado o perfil de seu público-alvo, o conteúdo dessas publicações refletia uma iteração mais radical do anticomunismo nazista, impregnada de antisemitismo e apresentando a União Soviética e o Partido Comunista Alemão (KPD) como ameaças concretas à existência nacional e racial da Alemanha.

A segunda estratégia era direcionada a um público mais amplo, composto por jornais internacionais e alemães étnicos sem vínculos com o NSDAP. O Ministério da Propaganda de Goebbels cooptou agências de notícias alemãs renomadas, que, antes da ascensão dos nazistas, já promoviam uma imagem positiva da Alemanha no exterior. Após a ascensão de Hitler ao poder, à medida que os assuntos do partido se fundiam com os do Estado alemão, essas agências, em particular a *Transocean*, tornaram-se instrumentos para a distribuição de notícias que retratavam o Terceiro Reich de forma favorável. No Brasil, essa estratégia introduziu uma versão mais moderada do discurso anticomunista nazista, compartilhando muitas das características típicas do anticomunismo propalado pelo Terceiro Reich, mas evitando abordar temas controversos, sobretudo o ódio aos judeus. Ambas as estratégias contaram com o apoio das representações diplomáticas alemãs no Brasil, seja como facilitadoras logísticas ou fornecendo suporte financeiro para as atividades das agências de notícias junto aos jornais em língua alemã no país.

Essas estratégias, entretanto, foram recebidas com diferentes níveis de entusiasmo pelos diversos grupos que compunham as comunidades alemãs étnicas no Brasil. Além de sua afinidade com os ideais do nacional-socialismo, as concepções desses grupos sobre etnicidade, filiação religiosa, bem como as dinâmicas internas, alianças e conflitos desenvolvidos desde o século XIX, influenciaram a apropriação dos discursos anticomunistas emanados das diferentes organizações nazistas envolvidas nos assuntos dos alemães no exterior. A influência desses outros elementos torna-se particularmente evidente nas publicações não afiliadas ao NSDAP brasileiro, em que a apropriação do anticomunismo nazista variava desde a grande complementaridade demonstrada pelo *Sonntagsblatt der Riograndenser Synode* até uma rejeição enfática da filiação ao nazismo, como evidenciado pelo *Deutsches Volksblatt*.

A análise dos periódicos em língua alemã e da atuação das agências de notícias alemãs no Brasil evidencia a tentativa deliberada do Terceiro Reich de replicar, entre as comunidades alemãs no exterior, o processo de *Gleichschaltung* — a "coordenação" entre partido, Estado e sociedade observada na Alemanha. Todavia, a recepção dessas iniciativas foi marcada por um espectro de respostas condicionadas por fatores locais, como as tensões confessionais

e as disputas históricas entre diferentes grupos que compunham as comunidades alemãs no Brasil. Essa análise aponta para a relevância de uma abordagem que articule as dinâmicas de germanidade e ideologias transnacionais aos contextos sociopolíticos locais, resultando em uma visão mais complexa da relação das comunidades teuto-brasileiras com as ideias difundidas pelo Terceiro Reich.

Arquivos Consultados

Acervo Benno Mentz, PUCRS

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), FGV

National Archives and Records Administration (NARA), Arquivo Nacional dos EUA

Politisches Archiv des Auswärtigen Amts (PAAA), Arquivo do Ministério da Relações Exteriores Alemão

Bibliografia

AMSTAD, Theodor (Org.). **Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul, 1824-1924**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.

BRACHER, Karl Dietrich. **Die Deutsche Diktatur: Entstehung, Struktur, Folgen Des Nationalsozialismus**, Koln, Kiepenheuer and Witsch, 1976.

BURLEIGH, M. **The Third Reich: a new history**. New York: Hill and Wang, 2001.

CANEDY, Susan. **America's Nazis: a Democratic Dilemma - a History of the German American Bund**, Menlo Park, Markgraf Publications Group, 1990.

CASTRO GOMES, Ângela de. **Histórias de Imigrantes e de Imigração no Rio De Janeiro**, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

CONZE, Eckart, et al., **Das Amt Und Die Vergangenheit: Deutsche Diplomaten Im Dritten Reich Und in Der Bundesrepublik**, München, Karl Blessing Verlag, 2010.

CUNHA, J.; GÄRTNER, J. **Imigração Alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem, Educação**, Santa Maria: Ed. UFSM, 2003.

DIEL, Paulo. O Retorno Dos Jesuítas Ao Brasil e a Atuação Missionária entre os Imigrantes Alemães no Sul do Brasil (1844-1938), **Tempos Históricos** 21, (2017).

DIETRICH, Ana Maria. **Nazismo Tropical? O Partido Nazista No Brasil**, Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2007.

DREHER, M.; BLÁSIO RAMBO, A.; TRAMONTINI, M., **Imigração e Imprensa**, São Leopoldo, EST, 2004.

EVANS, Richard J. **The Coming of the Third Reich**, London, Penguin, 2004.

FULBROOK, Mary. **A History of Germany 1918-2014: the Divided Nation**, Oxford, Wiley, 2015.

GAWTHROP, R.; STRAUSS, G. Protestantism and Literacy in Early Modern Germany. **Past & Present**, n. 104, (1984).

GEHSE, Hans. **Die Deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart**, Münster, Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung, 1931.

GERTZ, René. **O Fascismo No Sul Do Brasil: Germanismo, Nazismo, Integralismo**, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

GOODMAN, Glen, **From “German Danger” to German-Brazilian President: Immigration, Ethnicity, and the Making of Brazilian Identities, 1924–1974**, Tese (Doutorado - Emory University, 2015).

GREEN, Harold M., Adolf Stoecker: Portrait of a Demagogue, **Politics & Policy** 31, no. 1 (2003)

GRÜTZMANN, Imgart. Intelectuais De Fala Alemã No Brasil Do Século XIX: o Caso Karl Von Koseritz (1830-1890), **História Unisinos** 11, no. 1, (2007).

HANEBRINK, Paul. **A Specter Haunting Europe: the Myth of Judeo-Bolshevism**, Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press, 2018.

HIRSCHFELD, G. **The Policies of Genocide**. Hoboken: Taylor and Francis, 2014.

JACOBSEN, Hans Adolf; SMITH, Arthur Lee. **The Nazi Party and the German Foreign Office**, New York: Routledge, 2012.

KERSHAW, Ian. **Hitler: a Biography**, New York: W.W. Norton, 2008.

KREUTZ, Lúcio. Livros Escolares e Imprensa Educacional Periódica Dos Imigrantes Alemães No Rio Grande Do Sul, Brasil, 1870-1939, **Revista Educação Em Questão** 31, no. 17, (2008), <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3904>

LEAL, B.; CAMPELO LUCAS, T. (Orgs.) **Expressões Do Nazismo No Brasil: Partido, Ideias, Práticas e Reflexos**, Salvador, Sagga, 2018.

LEITZ, Christian. **The Third Reich**, Oxford, Blackwell, 2006.

LESSER, Jeffrey. **A Negociação da Identidade Nacional: Imigrantes, Minorias e a Luta Pela Etnicidade no Brasil**, São Paulo, Unesp, 2001.

LUEBKE, Frederick C. **Germans in Brazil: A Comparative History of Cultural Conflict during World War I**, Baton Rouge: Louisiana State University Press, 1987.

LUTHER, Tammo, **Volkstumspolitik des Deutschen Reiches 1933-1938: Die Auslanddeutschen Im Spannungsfeld zwischen Traditionalisten und Nationalsozialisten**, Stuttgart, F. Steiner, 2004.

MAUCH, C.; VASCONCELLOS, N. **Os Alemães No Sul Do Brasil: Cultura, Etnicidade, História**. Canoas: ULBRA, 1994.

MOMMSEN, Hans. **Aufstieg und Untergang Der Republik Von Weimar: 1918-1933**, Berlin, Ullstein, 2001.

MÜHLBERGER, Detlef. **Hitler's Followers: Studies in the Sociology of the Nazi Movement**, London, Routledge, 1991.

MÜLLER, Jürgen. **Nationalsozialismus in Lateinamerika: Die Auslandsorganisation Der NSDAP in Argentinien, Brasilien, Chile Und Mexiko, 1931-1945**, Stuttgart, Heinz, 1997.

NICHOLLS, David. **Adolf Hitler: a Biographical Companion**, Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2000.

NIPPERDAY, Thomas. Verein Als Soziale Struktur in Deutschland Im Späten 18. und Frühen 19. Jahrhundert. In: **Gesellschaft, Kultur, Theorie: Gesammelte Aufsätze Zur Neueren Geschichte**. Göttingen: Vandenhoeck and Ruprecht, 1976.

OVERY, Richard. **The Third Reich: a Chronicle**, London, Quercus, 2011.

PATTO SÁ MOTTA, Rodrigo, **Em Guarda Contra o Perigo Vermelho: o Anticomunismo No Brasil, 1917-1964**, São Paulo, SP, Brasil, Editora Perspectiva, 2002.

REIN, R.; RINKE, S.; SHEININ, D. *Migrants, Refugees, and Asylum Seekers in Latin America*, Leiden, Brill, 2020.

RIGO, Kate Fabiani, **Conflitos e Identidades: a ação Marista Nos núcleos Teutos Do Rio Grande Do Sul**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007

RINKE, Stefan, **"Der Letzte Freie Kontinent"**: Deutsche Lateinamerikapolitik Im Zeichen Transnationaler Beziehungen, 1918-1933, Stuttgart: Heinz, 1996.

RINKE, Stefan, Alemanha e Brasil, 1870-1945: Uma Relação Entre Espaços, *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* 21, no. 1 (2014), <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/j6T3yxTNHhRZNrvC8Lkcmhy/>

ROCHE, Jean. **La colonisation allemande et le Rio Grande do Sul**. Paris, Institut des hautes études de l'Amérique latine, 1959.

SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e Identidade Etnica: a Ideologia Germanista e o Grupo Etnico Teuto-Brasileiro Numa Comunidade Do Vale Do Itajaí**. Florianópolis, SC, Fundação Catarinense de Cultura, 1982,

SEYFERTH, Giralda. **Estudos Sobre a Imigração Alemã No Brasil**. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2016.

SCHULZE, Frederik. O Discurso Protestante Sobre a Germanidade No Brasil Observações Baseadas No Periódico Der Deutsche Ansiedler 1864-1908, **Espaço Plural**, no. 19 (2008), <https://e-revista.unioeste.br/index.php/espaco-plural/article/view/1922>

SCHULZE, Frederik, Regimes de Migração No Brasil e Na Alemanha: Uma Comparação Síncrona, **Licencia&Acturas** 5, no. 2 (2017), <https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/download/124/126/145>

SCHULZE, Frederik. **Auswanderung Als Nationalistisches Projekt: „Deutschum“ Und Kolonialdiskurse Im südlichen Brasilien (1824-1941)**. Köln: Böhlau Verlag, 2016.

SMITH, Arthur Lee. **The Deutschtum of Nazi Germany and the United States**, Den Hag, Martinus Nijhoff, 1965.

SOUZA MORAES, Luís Edmundo de. **Konflikt und Anerkennung: Die Ortsgruppen Der NSDAP in Blumenau und in Rio de Janeiro**, Berlin, Metropol, 2005.

TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza. **O Anti-Semitism Nas Américas: memória e história**, São Paulo, EDUSP, 2007.

TWOREK, Heidi J. S., **News from Germany: the Competition to Control World Communications, 1900-1945**, Cambridge, Harvard University Press, 2019

UZULIS, André. **Nachrichtenagenturen Im Nationalsozialismus: Propagandainstrumente und Mittel der Presselenkung**, Frankfurt am Main, P. Lang, 1995.

VOGELSAN, Thilo. Hitlers Brief an Reichenau vom 4. Dezember 1932, *Vierteljahrshefte für Zeitgeschichte* 7, Heft 4(1959),

WADDINGTON, Lorna. **Hitler's Crusade: Bolshevism and the Myth of the International Jewish Conspiracy**, Londres: I.B. Tauris, 2007

WEINBERG, Gerhard L. **The Foreign Policy of Hitler's Germany: Starting World War II, 1937-1939**, Chicago, University of Chicago Press, 1980.

WEIZENMANN, Tiago. **“Sou, Como Sabem...”: Karl Von Koseritz e a Imprensa Em Porto Alegre No século XIX (1864-1890)**, Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 2015.

WILHELM, Cornelia. **Bewegung oder Verein?: Nationalsozialistische Volksstumspolitik in den USA**, Stuttgart, F. Steiner, 1998.

ZENTNER, C. (ED.). **The Encyclopedia of the Third Reich**. New York: Da Capo Press, 1997.

Recebido em 24 de janeiro de 2025
Aprovado em 20 de março de 2025